

CÂMARA MUNICIPAL DE BELO HORIZONTE
COMISSÃO DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA, TECNOLOGIA, CULTURA,
DESPORTO, LAZER E TURISMO

Grupo de Trabalho do Carnaval - 2024

Aprovado pelo Requerimento de Comissão n° 63/2024

RELATÓRIO FINAL

Belo Horizonte
Julho 2024

SUMÁRIO

1 SOBRE O GRUPO DE TRABALHO DO CARNAVAL:	3-4
1.1 Síntese sobre o trabalho do GT 2023:	4-6
1.2 Ações do Grupo de Trabalho do Carnaval 2024:	6-7
1.3 Dados e indicadores:	7-8
2 SOBRE O CARNAVAL DE BELO HORIZONTE:	8
2.1 Panorama Geral:	8-9
2.2 Dados gerais e economia do Carnaval:	9-12
2.3 Carnaval de passarela:	12-13
2.4 Blocos caricatos:	13-15
2.5 Escolas de samba:	15-16
2.6 Infraestrutura geral do Carnaval de rua:	16-17
2.7 Blocos de rua:	17-21
2.8 Blocos afro:	21
2.9 “Kandandu”- Encontro de blocos afro:	21-22
2.10 Vendedores ambulantes:	22-24
2.11 Catadores de materiais recicláveis e limpeza urbana:	25-27
2.12 Economia local:	27-28
2.13 Segurança cidadã:	28-29
2.14 Transporte público e operações de trânsito:	29
2.15 Medidas de acessibilidade:	30
2.16 Saúde:	30
2.17 Cultura:	30-31
2.18 Corte momesca:	32
2.19 Palcos oficiais:	32
2.20 Rede Cidades do Carnaval:	32-33
2.21 Produção de dados e indicadores:	33
2.22 Orçamento municipal para o Carnaval:	33-37
2.23 Fomento público municipal:	37-39
2.24 Parceria entre a Prefeitura de Belo Horizonte e o Governo do Estado no Carnaval de 2024:	39-40
3 RECOMENDAÇÕES AO PODER PÚBLICO:	40-43
REFERÊNCIAS:	44-47

1 SOBRE O GRUPO DE TRABALHO DO CARNAVAL:

Originalmente, o Grupo de Trabalho (GT) do Carnaval foi criado no ano de 2021, por meio do Requerimento de Comissão nº 1637/2021 junto à Comissão de Educação, Ciência, Tecnologia, Cultura, Desporto, Lazer e Turismo. Naquele período, o GT tinha como objetivo estudar e analisar as condições para a realização do Carnaval em Belo Horizonte no ano de 2022, em virtude do contexto da pandemia do Covid-19. Entretanto, o GT não chegou a implementar as ações previstas no plano de trabalho. Em 2022, o Carnaval da cidade foi suspenso pelo segundo ano consecutivo, seguindo as orientações das autoridades sanitárias.

No ano de 2023, em virtude da retomada presencial do Carnaval na cidade, o Grupo de Trabalho se rearticulou a fim de contribuir para a consolidação de uma política pública efetiva para a Cultura do Carnaval na cidade, considerando a dimensão expressiva da festa em Belo Horizonte nos últimos anos.

Ao longo de 2023, o GT dialogou diretamente com cerca de 25 iniciativas carnavalescas - dentre representantes dos blocos afro, blocos de rua, escolas de samba e blocos caricatos, realizou duas audiências públicas, levantou dados em série histórica e debateu o contexto das políticas públicas para o Carnaval na cidade e no país, finalizando com a entrega do relatório final de atividades do período em uma audiência pública ocorrida no dia 13 de dezembro de 2023, com a publicização dos dados e das principais discussões constantes no documento¹.

Portanto, a primeira recomendação daquele relatório foi justamente para que a Comissão de Educação, Ciência, Tecnologia, Cultura, Desporto, Lazer e Turismo da Câmara Municipal deliberasse sobre a criação de um novo Grupo de Trabalho, com o objetivo de monitorar o Carnaval de 2024 e aprofundar os debates acerca de um arcabouço legal e sobre as políticas públicas para o Carnaval.

O GT do Carnaval 2024 foi aprovado por meio do requerimento nº 63/2024 e o Plano de Trabalho aprovado pelo requerimento nº 199/2024. A composição do Grupo de Trabalho foi a mesma que a anterior - vereadoras Cida Falabella, professora Marli, Marcela Trópia e o vereador Pedro Patrus - o que garantiu a continuidade dos trabalhos e o acúmulo das discussões.

Logo, todo este trabalho se fundamenta em conhecer os agentes, coletivos e

¹ Disponível em:

<https://www.cmbh.mg.gov.br/atividade-legislativa/pesquisar-proposicoes/requerimento-de-comissao/1637/2021>. Acesso em 26.jul.2024.

iniciativas que fazem o Carnaval na cidade, bem como compreender seus processos de criação, produção e expressão carnavalesca e ouvir suas principais demandas junto ao Poder Público, além de consolidar dados e informações em série histórica e orientar políticas estruturantes para o Carnaval de Belo Horizonte.

Assim, o presente documento é um relatório das atividades do GT no período de março a julho de 2024 e do acúmulo do GT 2023, trazendo novas recomendações acerca do Carnaval belo-horizontino, tendo por finalidade indicar marcos institucionais mais definitivos, que garantam os princípios democráticos e populares da festa, bem como orientar ações prioritárias para o atendimento de demandas históricas dos agentes carnavalescos.

A equipe de trabalho se apoiou nas informações fornecidas pelo Poder Público por meio das respostas aos requerimentos aprovados pela Comissão que foram direcionados a diversos órgãos e entidades da Prefeitura Belo Horizonte e à Secretaria de Estado de Cultura e Turismo de Minas Gerais, nos dados apresentados na audiência pública que inaugurou os trabalhos em 2024, na análise de dados e indicadores do Observatório do Turismo de Belo Horizonte, disponibilizados no Portal da Prefeitura, bem como nas experiências apuradas pelo trabalho de campo, por meio das visitas técnicas, encontros e reuniões com os agentes carnavalescos, trabalhadores da festa e articulações com as instituições governamentais.

1.1 Síntese sobre o trabalho do GT 2023:

O Grupo de Trabalho do Carnaval no ano de 2023 dialogou com escolas de samba, blocos caricatos, blocos de rua e blocos afro,² de modo a ouvir as suas principais demandas junto ao Poder Público, além de produzir dados e indicadores sobre o Carnaval de Belo Horizonte com a série histórica dos últimos 15 anos (números que serão apresentados de forma atualizada neste documento) e realizou um estudo comparativo sobre as legislações, programas e projetos já existentes voltados para o Carnaval na cidade, bem como legislações de outros municípios e estados brasileiros.

Além de fazer um breve histórico do Carnaval de Belo Horizonte - antes

² Foram realizadas visitas técnicas às seguintes iniciativas carnavalescas: Escola de Samba Cidade Jardim, Escola de Samba Acadêmicos de Venda Nova, Escola de Samba Triunfo Barroco, Associação de Blocos Caricatos (com a presença das 8 agremiações), Espaço Cultural Casa Fúnebre, Bloco Orisamba, além reuniões e entrevistas com agentes dos Blocos Então, Brilha!, Chama o Síndico, Angola Janga, Magnólia, Babadan Banda de Rua, Todo Mundo Cabe no Mundo, Unidos do Samba Queixinho, Sagrada Profana e Corte Devassa.

mesmo da fundação da cidade, com a criação dos blocos caricatos, passando pelos grandes desfiles das escolas de samba nas décadas de 1980 e 1990, até o declínio da festa diante da ausência de políticas públicas e sua retomada pelos próprios agentes culturais na década de 2010 e o enorme crescimento do Carnaval de rua desde então - o relatório final do GT destaca, ainda, a dimensão do Carnaval de Belo Horizonte como patrimônio cultural imaterial da cidade, por meio dos processos de inventário e registro do samba e das expressões culturais do Carnaval, atualmente em curso, que foram aprovados pelo Conselho Deliberativo do Patrimônio Cultural de Belo Horizonte.

Por fim, o relatório final do ano de 2023 apresentou diversas recomendações encaminhadas aos Poderes Públicos do Município de Belo Horizonte e do Estado de Minas Gerais³. Tais recomendações expressam demandas objetivas apuradas no diálogo com os agentes carnavalescos e gestores públicos ao longo de 2023, podendo ser sintetizadas da seguinte maneira:

- Continuidade do acompanhamento sistemático das questões envolvendo o Carnaval pela Câmara Municipal de BH;
- Fomento à cultura do Carnaval o ano inteiro;
- Fomento específico para os blocos afro;
- Debate sobre uma lei de princípios gerais para o Carnaval;
- Plano de acessibilidade para o Carnaval;
- Disponibilização de sedes, quadras, espaços culturais e barracões para fomentar as iniciativas carnavalescas;
- Aumento dos valores dos auxílios financeiros e do número de iniciativas carnavalescas contempladas com o fomento público, além da antecipação do período dos repasses;
- Cotas de auxílio financeiro para os blocos afro, blocos periféricos, blocos LGBTQIAPN+ e blocos PcDs;
- Formação e capacitação contínua dos agentes carnavalescos;
- Desburocratização dos licenciamentos para os ensaios do Carnaval;
- Diálogo com as forças de segurança e de fiscalização do Município;
- Promoção de uma atuação conjunta entre a Prefeitura de Belo Horizonte e o

³ Recomendações enviadas à Belotur, Secretaria Municipal de Cultura, Secretaria Municipal de Saúde, Secretaria Municipal de Política Urbana, Serviço de Limpeza Urbana, Secretaria da Fazenda, dentre outros.

Governo do Estado;

- Diálogo com a Secretaria de Segurança Pública do Estado, com a finalidade de minimizar as ocorrências de ação truculenta da Polícia Militar, sobretudo na dispersão dos blocos afro, periféricos e LGBTQIAPN+.

1.2 Ações do Grupo de Trabalho do Carnaval 2024:

- Audiência Pública sobre o Carnaval de 2024, no dia 27 de março, inaugurando a nova etapa de trabalho do GT⁴;
- Reuniões com os representantes de oito blocos caricatos de Belo Horizonte, a fim de consolidar a minuta do Projeto de Lei que reconheça o valor histórico e cultural dessa manifestação carnavalesca, tipicamente belo-horizontina;
- Visita técnica à Cooperativa Solidária dos Trabalhadores e Grupos Produtivos da Região Leste/BH (Coopesol Leste), a fim de mapear a demanda dos catadores e catadoras envolvidos no programa ReciclaBelô;
- Reunião com a Empresa Municipal de Turismo de Belo Horizonte (Belotur), autarquia responsável pela organização do Carnaval em Belo Horizonte;
- Reuniões entre os assessores dos mandatos que compõem o GT, a fim de consolidar a minuta de um Projeto de Lei Geral do Carnaval e a minuta de um Projeto de Lei de reconhecimento e fomento aos Blocos Caricatos;
- Elaboração da minuta de um Projeto de Lei Geral do Carnaval;
- Elaboração da minuta de um Projeto de Lei de reconhecimento e fomento aos blocos caricatos de Belo Horizonte;
- Acompanhamento da audiência pública na Assembleia Legislativa de Minas Gerais, no dia 29 de fevereiro de 2029, solicitada pela deputada estadual Bella Gonçalves, com o objetivo de debater e avaliar a realização do último Carnaval em Belo Horizonte;⁵

⁴Foram ouvidos o Rei Momo e a Princesa do Carnaval de BH, o jornalista e pesquisador Artênus Daniel, a diretora de eventos da Belotur, Nathália Reis, a diretora de promoção de artes da Fundação Municipal de Cultura, Paula Senna, o comandante do 34º batalhão da PMMG, Tenente Coronel Gustavo, a representante do projeto ReciclaBelô, Juliana Gonçalves, além de representantes dos blocos caricatos Estivadores do Havaí e Corsários do Samba, da escola de samba Unidos dos Guarany's, dos blocos de rua Toca Raul e Truck do Desejo e do bloco afro Orisamba. O Secretário de Estado de Cultura e Turismo, Leônidas Oliveira, também foi convidado, mas não compareceu e não enviou representante da pasta.

⁵ Participaram da reunião: lideranças da Associação de Vendedores Ambulantes de Belo Horizonte, dos Trabalhadores Sem Direitos, do Movimento Nacional dos Catadores de Materiais Recicláveis - MNCR, do Fórum Lixo e Cidadania, da Coopersol Leste, do Centro Mineiro de Referência em Resíduos - CMRR e do Movimento Tarifa Zero em BH, além de representantes dos blocos Seu Vizinho, Tchanzinho Zona Norte,

- Formatação dos relatórios da visita técnica e das reuniões realizadas no período de março a julho de 2024;
- Elaboração de requerimentos com pedidos de informação aos diferentes órgãos e entidades do Poder Público a fim de subsidiar os trabalhos do GT;
- Análise, tratamento e sistematização de dados e apuração das informações obtidas;
- Elaboração do relatório final, com recomendações construídas a partir da atuação do mandato da vereadora Cida Falabella (relatora do GT), em diálogo com os demais vereadores e suas assessorias;
- Realização da audiência pública no dia 31 de julho de 2024 para a entrega do relatório final e apresentação dos principais apontamentos constantes no referido documento.

1.3 Dados e indicadores:

Visando subsidiar a consolidação de políticas públicas para a cultura do Carnaval, o GT do Carnaval solicitou aos diferentes órgãos vinculados ao Executivo Municipal e à Secretaria de Estado de Cultura e Turismo, informações referentes à realização da festa, considerando o recorte temporal de quinze anos (2008/2024), a fim de obter séries históricas e perceber a mais recente retomada do Carnaval de rua.

A equipe do mandato da vereadora Cida Falabella (relatora do GT do Carnaval) analisou as informações recebidas, que dão a dimensão dos impactos do Carnaval belo-horizontino, a partir da perspectiva econômica, social, cultural e ambiental, apontando a complexidade do evento e a necessidade de um trabalho coordenado pelo Executivo. É importante ressaltar a fragilidade na sistematização de dados anteriores a 2017 e a ausência de informações anteriores a 2013.

A ausência de dados coincide também com a falta de reconhecimento, de fomento e de estímulo por parte do Poder Público às manifestações do Carnaval antes de 2013, sobretudo relacionadas aos blocos de rua e blocos afro. Na última década, o

Truck do Desejo, Vô Manoel, Então, Brilha!, Bloco Afro-Periférico Orisamba e Bloco do Padreco e os gestores públicos da Empresa Municipal de Turismo de Belo Horizonte - Belotur, da Fundação Municipal de Cultura, da Guarda Civil Metropolitana e da BHTRANS, além da Diretora de Produtos Turísticos da Secretaria de Estado de Cultura e Turismo - Secult, o Delegado Assistente da Chefia da Polícia Civil e o Comandante - 1ª Região da Polícia Militar de Minas Gerais e a assessoria do mandato da Vereadora Cida Falabella, representando este GT.

crescimento exponencial do número total de foliões (à exceção, obviamente, do período de pandemia), revela a proporção do fenômeno que transformou o Carnaval de Belo Horizonte, a partir da livre ocupação dos espaços públicos.

Nesse sentido, os dados apresentados ao longo deste relatório (inclusive os gráficos produzidos pela equipe da vereadora Cida Falabella e as demais imagens anexadas), tem por objetivo contribuir para um diagnóstico efetivo que seja capaz de estruturar uma política pública efetiva e perene para o Carnaval de Belo Horizonte.

2 SOBRE O CARNAVAL DE BELO HORIZONTE:

2.1 Panorama Geral:

A partir do número de cortejos e desfiles registrados em 2024, é possível estimar cerca de 500 iniciativas carnavalescas, tradicionais e inovadoras, diversas e descentralizadas que movimentam a cultura da cidade o ano inteiro, além das centenas de cortejos de rua durante o período oficial do Carnaval e das duas noites de espetáculo nos desfiles de passarela.

Os blocos de rua possuem tamanhos, temáticas e formatos variados, os blocos afro se referenciam nas matrizes das culturas africanas enquanto as escolas de samba se reafirmam no cenário nacional e os blocos caricatos possuem tradições ligadas à história da cidade. Destacam-se, ainda, as iniciativas periféricas, feministas, pela diversidade LGBTQIAPN+ e pela inclusão das pessoas com deficiência.

Além dos músicos profissionais e amadores, artistas da cena e das artes visuais, no que se refere aos agentes carnavalescos, é prioritário ainda reconhecer os trabalhadores ambulantes, os catadores de materiais recicláveis, os artesãos, aderecistas, cenógrafos, costureiras, produtores, técnicos de som e luz, a chamada “turma da graxa”, que atua tanto no Carnaval de rua quanto no Carnaval de passarela, promovendo a economia criativa local e territorial, gerando empregos, cultura e cidadania nos territórios, nos dias de folia e durante todo o ano.

Portanto, o principal fundamento do Carnaval belo-horizontino é o seu caráter democrático, espontâneo e popular, com acesso livre e irrestrito, gratuito e universal, no qual não há segregação do público, cobrança de ingressos ou áreas exclusivas - sem camarotes, abadá ou cordas que segmentam as pessoas. Além disso, a ausência de monopólio no comércio ambulante e as regras para o uso das marcas patrocinadoras

garantem as liberdades de trabalhadores, consumidores e foliões.

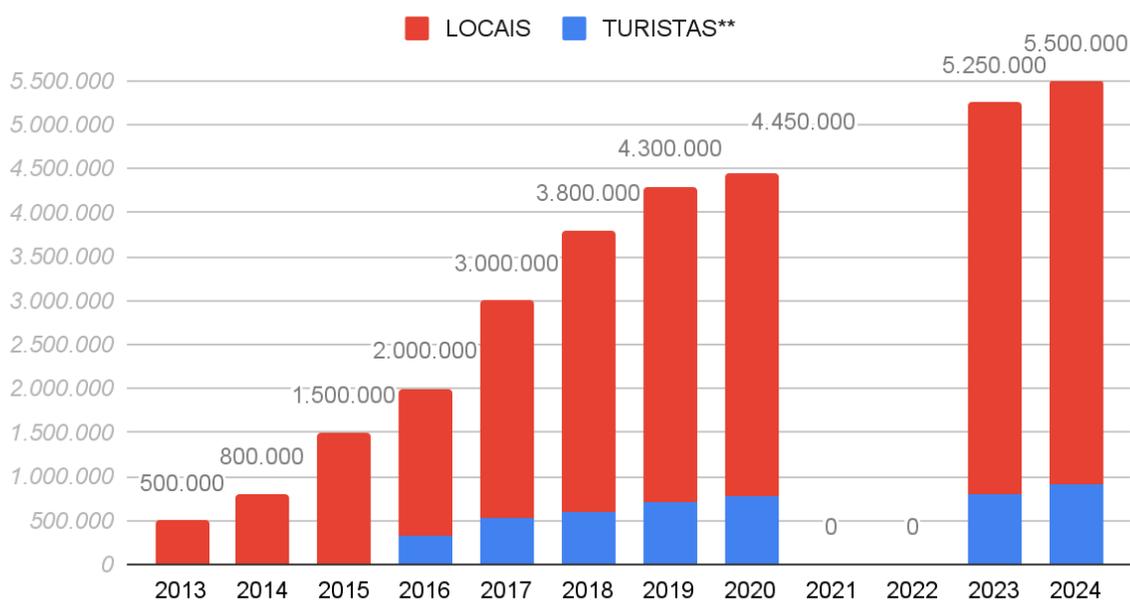
A Prefeitura de Belo Horizonte assegura a estrutura da festa, tanto com recursos públicos do Tesouro Municipal quanto por meio de cotas de patrocínio junto à iniciativa privada. Esses recursos asseguram a infraestrutura necessária em toda a cidade - banheiros, grades e operações de trânsito, montagem da passarela, etc. - além do fomento público municipal às iniciativas carnavalescas.

Em 2024, pela primeira vez, o Governo do Estado de Minas Gerais colaborou com recursos para a realização do Carnaval na capital mineira, além de financiar um circuito sonorizado de som e destinar recursos às iniciativas carnavalescas por meio da Lei Estadual de Incentivo à Cultura e este ponto também será analisado mais adiante neste documento.

2.2 Dados gerais e economia do Carnaval:

Segundo a agência britânica de notícias BBC, “Belo Horizonte é a nova cidade-destino do Carnaval brasileiro”⁶. Nos últimos 15 anos, a dimensão do Carnaval de Belo Horizonte teve um crescimento exponencial, tanto no número de foliões e festividades carnavalescas, quanto no impacto econômico e cultural da festa para a população da cidade.

EVOLUÇÃO DO Nº DE FOLIÕES (2013-2024)



Evolução do número de foliões do Carnaval de Belo Horizonte. Fonte: Belotur

⁶ Acesse a matéria na íntegra em:

<https://www.bbc.com/travel/article/20240208-brazils-new-it-town-for-carnival-2024>. Acesso em 26.jul.2024

Nos últimos onze anos, o número de foliões do Carnaval de Belo Horizonte cresceu dez vezes, passando de 500 mil para mais de 5,5 milhões de pessoas contabilizadas nas ruas durante o período de Carnaval, uma estimativa de um milhão de foliões nas ruas por dia de feriado. A grande maioria delas vive em BH ou na Região Metropolitana (83,3%), enquanto 10% são turistas do interior de Minas Gerais e 6,7% de outros estados. De caráter local e metropolitano, o Carnaval da cidade também tem grande potencial turístico: em 2024, atraiu mais de 262.000 visitantes.

Em 2024, foram registrados 418 cortejos de rua, além dos 12 desfiles das escolas de samba e dos 7 blocos caricatos. O número estimado de foliões é calculado em 5,5 milhões de pessoas nos 17 dias ininterruptos de festa no pré-Carnaval, no Carnaval oficial e no pós-Carnaval. A ocupação hoteleira da cidade ficou em 71,83% e a avaliação do público é muito positiva - 88% dos entrevistados consideraram o festejo ótimo. Além disso, foram mais de 30 toneladas de material reciclado, 60% menos ocorrências de assédio e importunação sexual e 75% menos ocorrências de crimes violentos, de acordo com a Polícia Militar de Minas Gerais⁷.

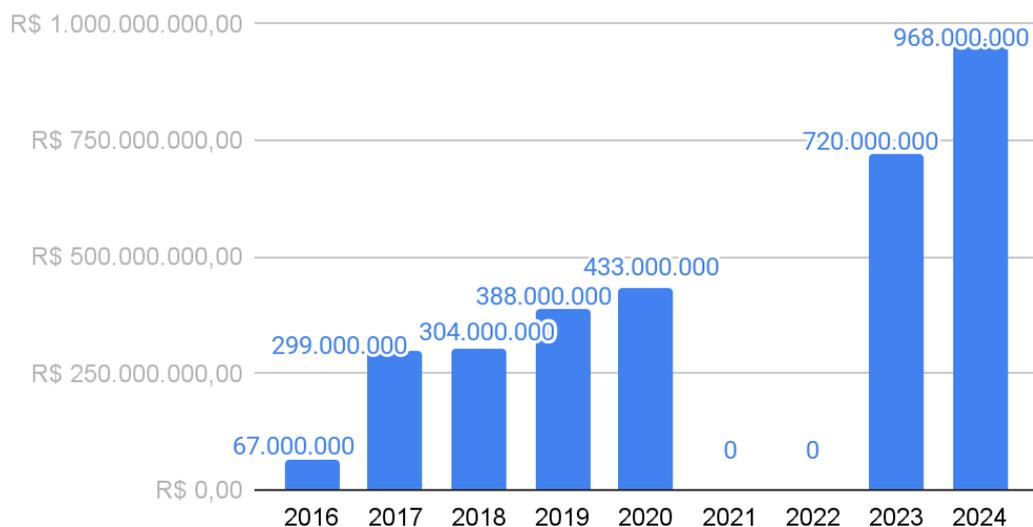
Calcula-se a movimentação financeira de quase um bilhão de reais na cidade, gerando mais de vinte mil postos de trabalho e o retorno de cerca de vinte milhões de reais aos cofres públicos municipais⁸.

⁷ Fonte das informações:

<https://www.em.com.br/gerais/2024/02/6801362-carnaval-com-61-menos-assedio-em-mg-em-dois-dias-cri-mes-despencam.html#:~:text=De%20acordo%20com%20a%20PMMG.como%20roubos%2C%20homic%C3%ADdios%20e%20estupros>. Acesso em 27.jul.2024

⁸ Desde 2016, a Belotur também projeta a movimentação financeira que o Carnaval provoca na cidade: em 2024, o cálculo foi de R\$968 milhões, gerando cerca de 20.000 postos de trabalho. Houve aumento expressivo em 2017 (quando os dados coletados se tornam mais consistentes de uma maneira geral) e no ano de 2023, após a pandemia. Entretanto, é significativo proceder com maior rigor à divulgação dessa série histórica e atualizá-la conforme a inflação.

MOVIMENTAÇÃO FINANCEIRA (2016-2024)



Movimentação financeira que o Carnaval provoca na cidade. Fonte: Belotur

Considerando a movimentação financeira apresentada acima, a Secretaria Municipal de Fazenda previu o retorno financeiro de cerca de R\$ 20.010,084,25 (vinte milhões, dez mil, oitenta e quatro reais e vinte e cinco centavos) aos cofres públicos municipais, por meio da arrecadação do Imposto sobre serviços de qualquer natureza (ISSQN) pelas atividades diretamente, indiretamente ou com possível vinculação com o Carnaval. O órgão ressaltou, no entanto, a falta de precisão em relação ao dado, sendo preciso avançar na formulação dessa informação.

Ainda que aproximadamente, calcula-se que o Carnaval de Belo Horizonte retornou mais de vinte milhões de reais ao Tesouro Municipal, enquanto o custo total da Prefeitura foi de R\$ 13.638.321,06 (treze milhões, seiscentos e trinta e oito mil, trezentos e vinte e um reais e seis centavos), segundo dados da Belotur.

Ou seja, o retorno financeiro espelha a relevância da economia criativa, com destaque para a economia da cultura na geração de recursos para o Município. Portanto, é necessário estruturar uma política de fomento que assegure melhores condições de produção aos agentes das iniciativas carnavalescas ao longo do ano e, com isso, retorno mais efetivo aos cofres públicos.

Nesse sentido, a dimensão estratégica do Carnaval precisa ser notabilizada e

tratada de forma efetiva pelo Poder Público, não apenas durante o período oficial do evento, mas durante o ano todo, fomentando a Cultura do Carnaval e sua memória. A seguir, iremos apresentar os principais segmentos que compõem a diversidade do Carnaval belo-horizontino e quais são as principais ações do Poder Público de apoio à rede dos agentes e suas iniciativas carnavalescas.

2.3 Carnaval de passarela:

As escolas de samba e os blocos caricatos de Belo Horizonte desfilam no Carnaval de passarela.

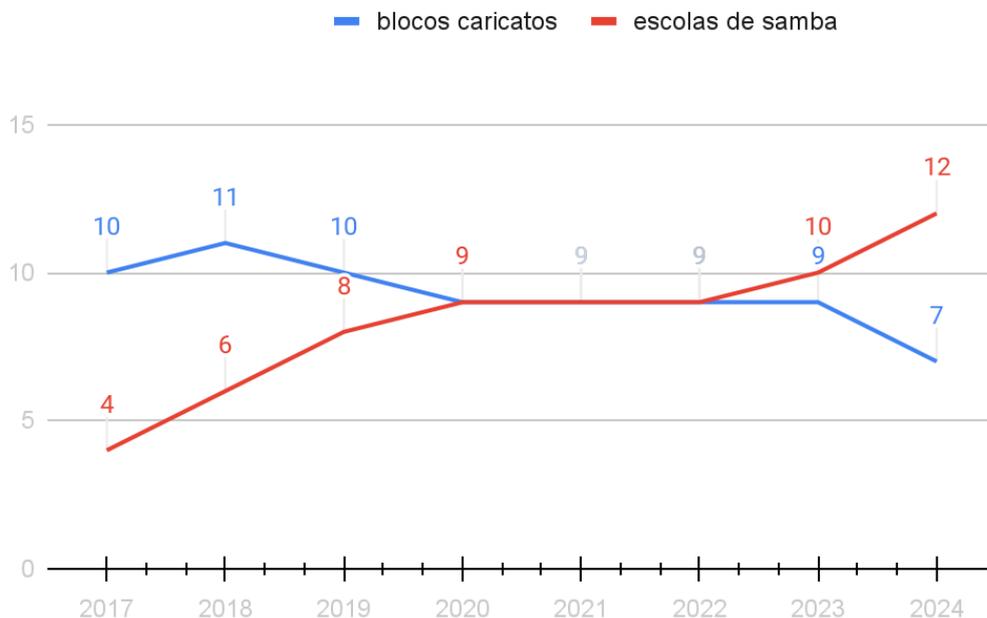
Conforme informações da Belotur (2023)⁹, entre 2004 a 2010, os desfiles dos blocos caricatos e das escolas de samba aconteceram na via 240, região norte da cidade. Em 2011, o desfile foi realizado na avenida dos Andradas, na região centro-sul e, desde 2014, os desfiles acontecem na avenida Afonso Pena (entre as ruas Pernambuco e Espírito Santo), região central da capital. A estrutura é montada entre os quarteirões da avenida Carandaí e rua da Bahia e o evento é gratuito.

Os blocos caricatos desfilam na segunda-feira de Carnaval e as escolas de samba na segunda e terça-feira. A apuração do concurso promovido pela Belotur acontece na quinta-feira seguinte ao feriado, antes do final de semana do pós-Carnaval. Em 2024 a apuração ocorreu no Mercado da Lagoinha.

A estrutura fornecida é composta por arquibancadas para acomodar o público, camarotes, estrutura de som, iluminação, limpeza, segurança e comissão julgadora dos desfiles e a entrada é gratuita. Há uma discussão, ainda sem consenso, sobre o local do desfile e a proposta de criação de um “sambódromo”, ou de uma “Cidade do samba”, que reúna barracões e quadras para as escolas, blocos caricatos, blocos de rua e blocos afro trabalharem durante o ano na produção dos adereços, das fantasias e alegorias, além de promoverem os seus ensaios.

⁹ Dados disponibilizados no relatório 2023 do GT Carnaval.

Nº DESFILES - CARNAVAL DE PASSARELA (2017-2024)



Número de desfiles de blocos caricatos e escolas de samba entre 2017-2024.

Fonte: Belotur

No período entre 2017 e 2024, houve um crescimento significativo no número de escolas de samba que desfilaram (de quatro para doze agremiações), concomitante a uma diminuição no número de blocos caricatos, passando de onze em 2018 para sete em 2024. Enquanto as escolas de samba triplicaram no período, o número de blocos caricatos (manifestação carnavalesca tipicamente belo-horizontina) diminuiu em 30%. Cabe ressaltar que tal fenômeno coincide também com a desvinculação dos valores repassados aos blocos caricatos em relação às escolas de samba. Até 2019, havia certo equilíbrio entre os tipos de agremiações, sendo que, a partir de 2020, denota-se uma diferença acentuada.

2.4 Blocos caricatos:

Os blocos caricatos são manifestações carnavalescas que têm origem antes mesmo da fundação da cidade de Belo Horizonte, quando os trabalhadores que construía a capital de Minas Gerais pintavam os seus rostos com carvão e desfilavam em carroças para festejar o Carnaval. Por isso, trata-se de uma manifestação carnavalesca fundamental para os estudos de inventário e registro do samba e das expressões culturais do Carnaval como patrimônio imaterial da cidade.

Logo, os caricatos podem ser definidos como agremiações de cunho popular tipicamente belo-horizontinas, cujas apresentações envolvem música, canto, dança, teatro, exposição de fantasias, alegorias, adereços e outras artes visuais, que se apresentam em espetáculos públicos na forma de cortejos temáticos nos quais os ritmistas desfilam na carroceria de um caminhão motorizado, devidamente pintados ou uniformizados com as cores características, logomarca ou nome do bloco caricato, organizadas com o intuito competitivo de concorrer ao concurso promovido pelo Poder Público, que cultivam a cultura do Carnaval o ano todo.

Essas agremiações se organizam por meio de uma associação cultural sem fins lucrativos, criada no ano de 2010 e atualmente composta por oito blocos caricatos. Atualmente, a entidade está sem uma diretoria eleita e sem uma presidência para representá-la.

Os desfiles possuem caráter competitivo e a Comissão Julgadora avalia os seguintes quesitos: 1. Bateria; 2. Temática; 3. Fantasia; 4. Alegorias e Adereços; 5. Samba e/ou Marcha Tema.

O atual campeão do Concurso promovido pela Belotur é o bloco Estivadores do Havaí. Os blocos caricatos atualmente em atividade são: Aflitos do Anchieta, Bacharéis do Samba, Corsários do Samba, Estivadores do Havaí, Mulatos do Samba, Pérola Negra, que fará sua estreia no Carnaval 2025, Por Acaso e Unidos da Zona Norte. Registra-se ainda dois blocos caricatos que não desfilaram no último Carnaval: Infiltrados de Santa Tereza e Metralhas. Em 2024, a Belotur destinou R\$589.360,00 (quinhentos e oitenta e nove mil, trezentos e sessenta reais) que subsidiaram os desfiles de 7 blocos caricatos e a premiação em dinheiro aos três primeiros blocos colocados, à melhor bateria e ao melhor compositor.

Como é pautado com frequência pelos representantes dos blocos caricatos, os valores destinados pela Belotur para viabilizar os desfiles são insuficientes, há recorrente atraso no desembolso do apoio e as iniciativas encontram dificuldades para captar recursos junto à iniciativa privada, além da ausência de ações que fomentem a cultura dos blocos caricatos ao longo do ano.

Em 2023, a Câmara Municipal de Belo Horizonte rejeitou o Projeto de Lei 1035/2020, de autoria do ex-vereador Léo Burguês, que dispunha sobre direitos e obrigações relativos à manutenção dos desfiles dos blocos caricatos de Belo Horizonte. Conforme relatam os representantes dos blocos caricatos, o vereador autor da referida proposição havia acolhido uma demanda do segmento e, no entanto, sua renúncia teria

inviabilizado a aprovação da proposta. Ao rejeitar o projeto, diversos vereadores se comprometeram em discutir um novo arcabouço legal para os blocos caricatos. Por isso, os representantes do GT do Carnaval 2024 discutiram uma nova proposta e elaboraram a minuta do Projeto de Lei de reconhecimento e fomento aos blocos caricatos de Belo Horizonte.

2.5 Escolas de samba:

As escolas de samba existem em todo o país e também são presença tradicional no Carnaval de passarela de Belo Horizonte. Na década de 1930, a Pedreira Unida, primeira Escola de Samba da cidade, foi criada na Pedreira Prado Lopes. A mais antiga em atividade é a Escola de Samba Cidade Jardim, também a única que mantém uma quadra com atividades culturais ao longo do ano.

É sabido que as escolas de samba são agremiações carnavalescas de cunho popular, organizadas com o intuito competitivo de promover espetáculos públicos na forma de cortejos temáticos que envolvem música, canto, dança, teatro, exposição de fantasias, alegorias, adereços e outras artes visuais, com passistas e carros alegóricos que apresentam um enredo, ao som de um samba-enredo, acompanhado por uma bateria de ritmistas, em que os componentes usam fantasias alusivas ao tema proposto e que também cultivam a cultura do Carnaval o ano todo.

No Concurso promovido pela Belotur em 2024, foram os seguintes quesitos avaliados pela Comissão Julgadora das escolas de samba: 1- Bateria; 2- Samba Enredo; 3- Conjunto; 4- Enredo; 5- Alegorias e Adereços; 6- Fantasias; 7- Comissão de Frente; 8- Mestre-sala e Porta-bandeira; 9- Harmonia.

Em 2024, doze escolas de samba desfilaram, sendo quatro escolas do grupo de acesso na segunda-feira (após o desfile dos blocos caricatos) e oito escolas do grupo especial na terça-feira de Carnaval.

A atual campeã é a escola de samba Estrela do Vale. As escolas de samba do Grupo Especial foram: GRES Acadêmicos de Venda Nova, GRES Bem-Te-Vi, GRES Canto da Alvorada, GRES Cidade Jardim, GRES Estrela do Vale, GRES Imperavi de Ouros, GRES Imperatriz de Venda Nova e GRES Raio de Sol. Já as escolas do Grupo de Acesso foram: Mocidade Independente da Pampulha; Mocidade Verde e Rosa, Triunfo Barroco e Unidos do Guarany's. A campeã do grupo de acesso é a Escola Triunfo Barroco, que no Carnaval 2025 subirá para o desfile das escolas do Grupo

Especial.

A Belotur destinou R\$2.535.520,00 (dois milhões, quinhentos e trinta e cinco mil, quinhentos e vinte reais) para viabilizar os desfiles das escolas de samba. Além disso, é prevista uma premiação em dinheiro às três primeiras colocadas, às vencedoras nos quesitos bateria, samba-enredo, mestre-sala e porta-bandeira, comissão de frente e à campeã do grupo de acesso.

Conforme relatado pelos representantes das agremiações, os valores destinados pelo Poder Público para viabilizar os desfiles são insuficientes, os atrasos dos repasses são frequentes e as escolas de samba também encontram dificuldades para captar recursos junto à iniciativa privada, além de não contarem com ações de fomento às suas atividades continuadas ao longo do ano.

2.6 Infraestrutura geral do Carnaval de rua:

O Carnaval de rua de Belo Horizonte é um dos grandes atrativos para quem participa da festa: são centenas de opções de blocos de rua, em vários pontos da cidade e voltados para foliões de diferentes perfis e idades, além do desfile de passarela e do palco oficial. Conforme dados do Observatório do Turismo de Belo Horizonte, cerca de um milhão de foliões circularam pela cidade, por dia, durante o feriado de Carnaval em 2023. Logo, trata-se de um fenômeno cultural que exige a intervenção do Estado para garantir condições de todas as pessoas festejarem o Carnaval com liberdade e em segurança, mediar conflitos, reduzir impactos e planejar serviços públicos.

Com a finalidade de realizar um planejamento geral do Carnaval, desde o ano de 2013 a Belotur realiza um cadastro prévio de blocos de rua que pretendem desfilar, bem como de vendedores ambulantes para trabalhar durante os dias da festa. Com isso, é possível dialogar com os organizadores dos blocos sobre os trajetos, licenciamentos e condições para o desfile, bem como oferecer a infraestrutura gratuita aos blocos de rua cadastrados - banheiros químicos, grades, acompanhamento de um produtor cultural, segurança pública, operações de tráfego, etc., bem como informar trajetos e horários aos trabalhadores ambulantes cadastrados. Os locais e horários de concentração, dispersão e desfile de cada bloco são combinados em reunião específica com os representantes da Belotur, do Corpo de Bombeiros, da Polícia Militar e do bloco de rua.

Em 2024, conforme dados da Prefeitura, foram cinquenta mil grades e gradis,

13.200 cabines de banheiros químicos instaladas, quatrocentas interdições de trânsito, 144 ambulâncias e 870 brigadistas em ação, além de mais de 600.000 preservativos distribuídos nas ações de prevenção da Secretaria de Saúde.

A Prefeitura também promove a articulação entre os diversos órgãos e serviços do Executivo, por meio do Centro Integrado de Operações (COP-BH), inaugurado no ano de 2014, que acompanha os cortejos e a movimentação de foliões em tempo real. Segundo o Comando da Guarda Civil Municipal de Belo Horizonte (2024)¹⁰, os principais órgãos e instituições que participaram no COP-BH foram: GCMBH (Segurança municipal); BHTRANS (Trânsito); SUMOB (Transporte); SUPDEC (Defesa Civil); SMA/SAMU (Saúde); SUFIS (Fiscalização); SLU (Limpeza urbana); SUZURB (Zeladoria urbana); CARE CS (Regional Centro-Sul); SMASAC (Assistência Social); BTN (Sobrevoo); Metrô BH; GASMIG; COPASA; CEMIG; Polícia Civil de Minas Gerais; Corpo de Bombeiros Militar de Minas Gerais; Polícia Militar de Minas Gerais; Operadora de Telefonia (CLARO); Consórcio Ótimo (Ônibus Intermunicipal); Essencial Segurança; Belotur; Ouvidoria do Município; SEJUSP / CICC (Segurança Pública Estadual); Vigilância Sanitária; DER (Trânsito Estadual) e pelo grupo virtual do posto de comando também houve a participação do Terminal Rodoviário, SEINFRA (Infraestrutura e Mobilidade estadual), BHIP (Iluminação pública) e PRODABEL (Informática e informação municipal).

2.7 Blocos de rua:

Os cortejos dos blocos de rua são manifestações carnavalescas espontâneas, organizadas ou não, com a finalidade festiva e de mera fruição, com ou sem finalidade lucrativa, sem caráter competitivo, que utilizam ou não de estruturas de som mecânico, ocorridas em logradouros públicos durante o período oficial do Carnaval, bem como durante o ano, no cultivo de sua cultura permanente.

Após os ensaios ao longo do ano, os blocos de rua acontecem em toda a cidade desde o pré-carnaval, durante o feriado e após a quarta-feira de cinzas, com destaque para a diversidade de tamanhos, horários, formatos e temáticas para os cortejos. Existem os blocos afro, grandes blocos, que arrastam multidões, com estrutura de trio elétrico, som e bateria mais complexos, até as fanfarras sem som mecânico e blocos

¹⁰ Resposta ao Requerimento de Comissão nº 691/24 — Disponível em: <https://www.cmbh.mg.gov.br/atividade-legislativa/pesquisar-proposicoes/requerimento-de-comissao/691/2024>. Acesso em 27.jul.2024.

com uma concentração menor de foliões, assim como blocos que reúnem grupos por meio de recortes temáticos ou identitários (como crianças, pessoas com deficiência, pessoas idosas, mulheres) ou por bairros ou territórios periféricos.

Nº DE BLOCOS DE RUA (2013-2024)*



Evolução do número de cortejos de blocos de rua entre 2013 e 2024, segundo a Belotur. Fonte: Belotur

O gráfico que apresenta o aumento expressivo no número de cortejos dos blocos de rua acompanha a linha de crescimento do número de foliões entre 2013 e 2024 e reforça a evidência de que o fenômeno que transformou o Carnaval de Belo Horizonte nos últimos 15 anos parte da livre ocupação das ruas.

Em 2024, foram registrados 418 cortejos em toda a cidade. Desde 2017, a Belotur também lança editais de auxílio financeiro aos blocos de rua, uma iniciativa pioneira no país. Este ano foi disponibilizado o montante de R\$1.662.500,00 (um milhão, seiscentos e sessenta e dois mil e quinhentos reais) divididos em 3 categorias e beneficiando 105 iniciativas, cerca de 25% do número de cortejos e 50% do total de inscritos.

Entretanto, é necessário problematizar que os valores das categorias (R\$21.500,00, R\$12.500,00 e R\$7.500,00 para as três categorias) não consideram o porte de muitas iniciativas essenciais ao Carnaval da cidade, sendo insuficientes para garantir a estrutura mínima aos blocos de médio porte, que não possuem uma linha

específica de fomento.

Em síntese, os representantes dos blocos de rua pautam que é necessário ampliar os recursos totais, aumentar o número de iniciativas contempladas e antecipar o período de repasses; além de criar linhas de fomento acima de vinte mil reais e desenvolver ações de promoção da cultura permanente do Carnaval ao longo do ano.

Cabe demarcar que, pela primeira vez, o Governo do Estado de Minas Gerais aportou recursos em alguns blocos de médio e grande porte, por meio da renúncia fiscal da Lei Estadual de Incentivo à Cultura, a partir de um chamamento público efetuado pela Cemig que contemplou, segundo o resultado divulgado, 11 iniciativas de Belo Horizonte¹¹.

Para viabilizar seus cortejos, além do fomento público (que muitas vezes não existe e quase sempre é insuficiente), os blocos de rua também buscam apoio junto à iniciativa privada e se organizam em ações diversas para custear os desfiles e ensaios, a exemplo de campanhas colaborativas, festas, bazares, rifas, feijoadas, ensaios para o público, cobrança de mensalidades dos integrantes, vendas de camisetas e outros produtos e ações.

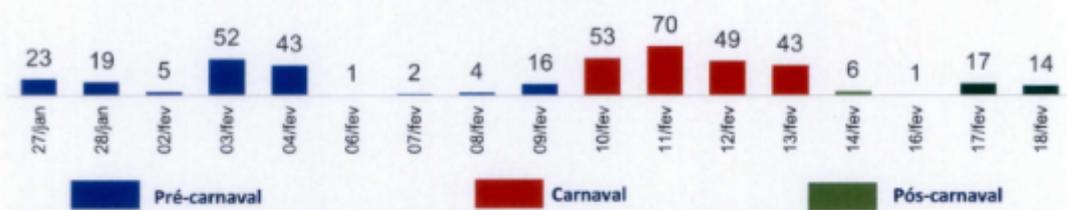
¹¹ Mais informações em : <https://www.cemig.com.br/chamada-publica/001-2023-carnaval-da-liberdade/>
Acesso em 30.jul.2024

INFORMAÇÕES DOS BLOCOS ACUMULADO DOS DIAS

Blocos / dia	27/1	28/1	02/2	03/2	04/2	06/2	07/2	08/2	09/2	10/2	11/2	12/2	13/2	14/2	16/2	17/2	18/2	TOTAL
Realizados	23	19	5	52	43	1	2	4	16	53	70	49	43	6	1	17	14	418
Cancelados Previamente	12	9	0	25	11	0	0	0	5	26	29	12	12	1	1	8	9	160
Não realizados	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	4	1	0	0	0	0	7

Fonte: SICOP / Posto de Comando / COP-BH / PBH.

Blocos Realizados por Dia de Evento Acumulado



Blocos Realizados por Regional Acumulado



Dinâmica dos cortejos dos blocos de rua no Carnaval 2024. Fonte: COP-BH/PBH

As informações elencadas acima, fornecidas pelo Posto de Comando (COP-BH/PBH), mostram o número de cortejos realizados por dia durante os 17 dias da festa oficial (totalizando 418 cortejos), o número de cortejos previamente cancelados (160 no total) e o número pequeno de blocos que não realizaram seus cortejos (7), se comparados com o número total de realizados.

Por fim, a segunda imagem mostra o número de cortejos de blocos de rua por dia durante os 17 dias do Carnaval oficial em Belo Horizonte e a divisão por regional: destaques para o dia 03 de fevereiro, com o maior número de cortejos realizados no pré-Carnaval (52 cortejos), para os 70 cortejos registrados no dia 11 de fevereiro (domingo de Carnaval) e para os 17 cortejos no sábado do pós-Carnaval (17 de

fevereiro). O gráfico mostra ainda a predominância de blocos de rua na regional Centro-Sul, o que aponta a necessidade de ampliar a descentralização dos cortejos, ainda que o Carnaval esteja presente em todas as regionais da cidade.

2.8 Blocos afro:

Os blocos afro são os blocos de rua que se referenciam nas matrizes africanas em seus cortejos, nos quais as indumentárias, ritmos e letras estabelecem ligação com a história e a cultura afro-brasileira. Geralmente se relacionam com os ritos dos terreiros das religiões de matriz africana e outras manifestações tradicionais da cultura negra, além de trazerem a pauta antirracista em seus cortejos.

Cabe ressaltar que, embora haja um critério de pontuação específica no chamamento público da Belotur para os blocos identificados como afro, os seus representantes pautam uma linha de fomento específica destinada a eles, considerando as especificidades dessas manifestações e a atuação nas comunidades nas quais estão inseridos durante todo o ano.

2.9 “Kandandu”- Encontro de blocos afro:

O “Kandandu”, encontro de blocos afro de Belo Horizonte, foi reconhecido em 2018 pelo Ministério dos Direitos Humanos como uma das principais ações de promoção da igualdade racial do país. A apresentação marca a abertura oficial do feriado de Carnaval na capital mineira. A palavra *Kandandu*, que na língua africana *kimbundu* significa abraço, também expressa a união de filosofias, conhecimentos e vivências por meio da ancestralidade africana.

Desde 2017 até o Carnaval de 2024, o Kandandu foi realizado por meio de parceria com Associação dos Blocos Afro de Minas Gerais (Abrafo) e, em 2024, teve como tema “Encruzilhada - Caminhos de Cura e Transformação”.

Em 2024, em virtude das obras para a reforma da Praça da Estação, o Kandandu foi transferido para o Parque Municipal, local que já acolheu diferentes eventos culturais. Entretanto, a realocação do palco oficial foi contestada por movimentos de protetores independentes de animais que atuam no parque, especialmente com os felinos, alegando que os animais que vivem no parque e a flora poderiam ser impactados. Entretanto, a Prefeitura respondeu alegando haver monitoramento sistemático dos animais e da flora, que o evento não afetaria a atuação dos protetores no local, e

diferentes dos grandes blocos de rua que atraem multidões, o público do palco oficial é de dimensões proporcionalmente menores do que os grandes cortejos.

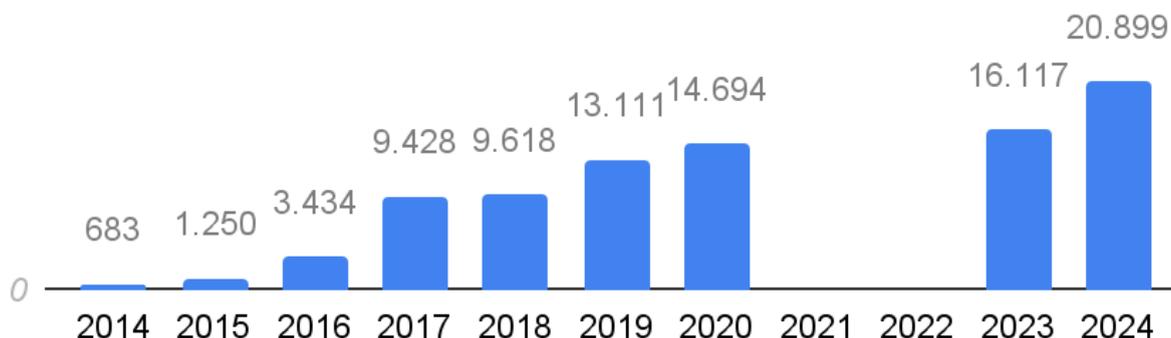
Cabe ressaltar que tramita na Assembleia Legislativa do Estado de Minas Gerais, um projeto de lei de autoria da deputada estadual Macaé Evaristo (PL 754/2023), que pretende reconhecer como de relevante interesse cultural, econômico e social do Estado a Associação dos Blocos Afro de Minas Gerais (Abafro)¹².

2.10 Vendedores ambulantes:

Os trabalhadores ambulantes são agentes fundamentais na realização do Carnaval em Belo Horizonte, que asseguram o princípio democrático da festa e estão presentes em concentrações, dispersões e cortejos por toda a cidade.

Desde 2014, a Belotur abre processo prévio de cadastramento para qualquer pessoa, moradora da cidade, que esteja interessada na venda de produtos durante o Carnaval, sem limitar o número de licenças emitidas no total, cumprindo o princípio democrático da festa belo-horizontina. Em 2024, foram 20.899 trabalhadores e trabalhadoras cadastrados, um crescimento de 30% em relação ao último ano, conforme é possível observar no gráfico a seguir:

AMBULANTES CADASTRADOS (2014-2024)



Número de ambulantes cadastrados entre 2014 e 2024. Fonte: Belotur

¹² As informações sobre o Projeto de Lei e sua tramitação estão disponíveis em: <https://www.almg.gov.br/projetos-de-lei/PL/754/2023>. Acesso em 26.jul.2024.

O Observatório do Turismo de Belo Horizonte divulgou um perfil dos ambulantes que atuaram no Carnaval de 2024. Destaca-se a paridade de gênero, o fato de serem pessoas com baixa escolarização, 80% autodeclaradas negras (pretas e pardas) e a média de idade de 39 anos, sendo que 25% são de pessoas com mais de 50 anos de idade. Conforme notícia disponibilizada no site da Prefeitura de Belo Horizonte:

A média de idade foi de 39 anos. Das pessoas que responderam à pesquisa, 27,3% estão na faixa etária de 20 a 29 anos, 26,1% na de 30 a 39 anos, 19,1% na de 40 a 49 anos. Os trabalhadores com mais de 50 anos representam cerca de um quarto da base, enquanto 2,5% têm menos de 20 anos. Em relação à escolaridade, cerca de 8 em cada 10 ambulantes não tiveram acesso ao ensino superior. Da amostra coletada, 35,6% possuem ensino fundamental completo, 35,2% possuem ensino médio completo e 8,2% possuem ensino superior completo. A distribuição por sexo é equilibrada, com 50,2% das pessoas se identificando como homens e 49,8% como mulheres. Quanto à etnia, 44% se declaram pardos, 36% pretos, 17,5% brancos e 2,5% de outras etnias. (PBH, 2024)¹³

Em 2024, o cadastro exclusivamente presencial foi feito no Colégio Marconi, na regional Centro-Sul, entre 16 e 26 de janeiro. Conforme dados da Prefeitura de Belo Horizonte, foram cerca de 2 mil cadastros realizados ao dia¹⁴. Apesar do período de 10 dias para o cadastramento, a imprensa noticiou o descontentamento de muitas pessoas que tiveram que esperar por muitas horas em longas filas. Segundo matéria do Jornal Estado de Minas (2024), o primeiro ambulante cadastrado chegou a ficar 25 horas na fila e os demais ambulantes até 6 horas. Além disso, as inscrições começavam apenas às 12h, com término às 20h.¹⁵

Segundo André Luiz, presidente do Centro de Apoio ao Trabalho Ambulante (Cata), em sua participação na audiência pública sobre o Carnaval realizada na Assembleia Legislativa de Minas Gerais e na audiência de autoria do GT do Carnaval em março deste ano na Câmara Municipal de Belo Horizonte, pessoas vinculadas às grandes distribuidoras de bebidas estariam contratando trabalhadores vindos de outras cidades e usando indevidamente os comprovantes de residência de moradores de Belo Horizonte para efetuar os cadastros como ambulantes. Em matéria do G1 (2024), a

¹³ Mais informações:

<https://prefeitura.pbh.gov.br/noticias/pesquisa-divulga-perfil-dos-ambulantes-do-carnaval-de-belo-horizonte#:~:text=Entre%20os%20dias%2016%20e,Carnaval%20de%20Belo%20Horizonte%202024>. Acesso em 08.mai.2024

¹⁴ Informação constante na matéria:

<https://www.em.com.br/gerais/2024/01/6792994-carnaval-bh-2024-prazo-para-cadastro-de-ambulantes-termina-nesta-sexta.html>. Acesso em 27.jul.2024

¹⁵ Mais informações vide a matéria completa do Estado de Minas:

<https://www.em.com.br/gerais/2024/01/6787441-carnaval-bh-fila-para-cadastro-de-ambulantes-da-volta-no-quarteirao-nesta-terca.html>. Acesso em 27.jul.2024

Prefeitura de Belo Horizonte informou que estava apurando a denúncia de venda de credenciais dos ambulantes¹⁶. Perguntada oficialmente pelo GT, a Belotur respondeu que não possui informações sobre a denúncia e sugeriu que o questionamento seja feito à Subsecretaria de Fiscalização.

Os ambulantes reclamam ainda da fiscalização pouco efetiva da Prefeitura no que se refere ao controle de vendas exclusivamente por pessoas autorizadas¹⁷. Segundo a Secretaria Municipal de Política Urbana (SMPU), mais de 600 agentes de fiscalização atuaram no Carnaval em 2024. As equipes distribuídas em todas as regionais realizaram 4.056 ações fiscais, 302 vistorias de poluição sonora e 39 apreensões, entre produtos comercializados em desconformidade com os termos da licença e produtos vendidos por ambulantes não credenciados.

A partir das questões apresentadas, é fundamental ampliar a discussão sobre o trabalho dos vendedores ambulantes no Carnaval, garantindo a melhoria das condições de trabalho destes profissionais, que questionam os procedimentos adotados para o cadastramento, principalmente priorizar neste processo os trabalhadores que são ambulantes o ano inteiro.

Após a aprovação da Lei 11.479/2023¹⁸, de autoria das vereadoras Cida Falabella e Bella Gonçalves, a Prefeitura anunciou que deve cadastrar 5.000 trabalhadores ambulantes (sendo 250 destinadas às pessoas com deficiência) para exercer a venda de bebidas em caixas de isopor ao longo do ano¹⁹. Essa base de informações pode ser aproveitada para facilitar o cadastramento específico para o Carnaval; além de realizar ações de formação e capacitação durante o ano.

¹⁶

<https://g1.globo.com/mg/minas-gerais/carnaval/2024/noticia/2024/01/31/prefeitura-apura-denuncias-sobre-venda-de-credenciais-de-ambulantes-para-carnaval-de-bh.ghtml>. Acesso em 27.jul.2024.

¹⁷

<https://www.em.com.br/gerais/2024/02/6802823-ambulantes-reclamam-de-pouca-fiscalizacao-e-muito-prejuizo-no-carnaval-de-bh.html>. Acesso em 27.jul.2024.

¹⁸ Lei 11.479/2023- Altera a Lei nº 8.616/03, que contém o Código de Posturas do Município de Belo Horizonte. Disponível em:

<https://leismunicipais.com.br/a/mg/b/belo-horizonte/lei-ordinaria/2023/1148/11479/lei-ordinaria-n-11479-2023-altera-a-lei-n-8616-03-que-contem-o-codigo-de-posturas-do-municipio-de-belo-horizonte?q=lei+1717>.

Acesso em 30.jul.2024.

¹⁹

<https://www.otempo.com.br/cidades/bh-cadastrara-vendedores-de-bebidas-para-atuacao-em-eventos-ao-longo-de-todo-ano-1.3332017>

2.11 Catadores de materiais recicláveis e limpeza urbana:

Além dos trabalhadores ambulantes, os catadores de materiais recicláveis desempenham papel fundamental na destinação dos resíduos recicláveis, no reaproveitamento destes materiais e na minimização dos impactos ambientais que uma grande festa como o Carnaval pode gerar sem um planejamento estratégico.

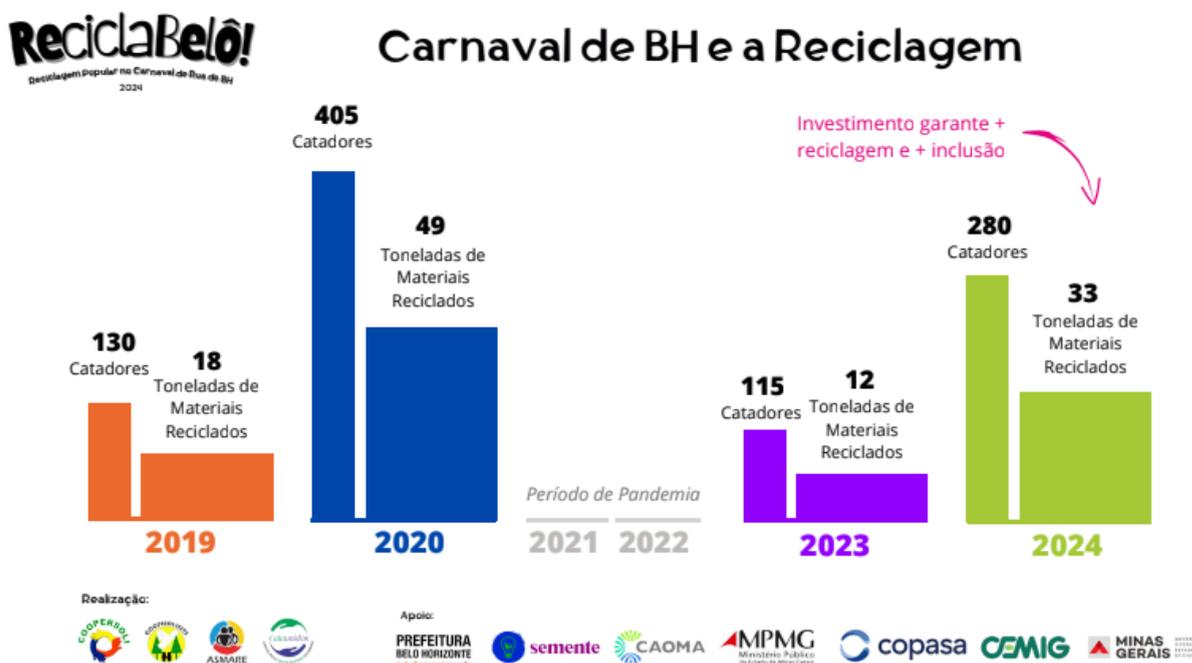
Conforme informações disponibilizadas no site da Prefeitura de Belo Horizonte (2024), a cidade conta com diversas associações e cooperativas de catadores e trabalhadores com materiais recicláveis, com destaque para aquelas que integram o Fórum Municipal Lixo e Cidadania de Belo Horizonte: Associação dos Catadores de Papel, Papelão e Material Reaproveitável (Asmare), Associação dos Recicladores de Belo Horizonte (AssociRecycle), Cooperativa dos Trabalhadores com materiais Recicláveis da Pampulha Ltda (Coomarp Pampulha), Cooperativa de Catadores de Materiais Recicláveis da Região Oeste de BH (Coopemar Oeste), Cooperativa Solidária de Trabalhadores e Grupos Produtivos da Região Leste (Coopesol Leste) e Cooperativa Solidária dos Recicladores e Grupos Produtivos do Barreiro e Região (Coopersoli Barreiro).²⁰ Além disso, não há dados precisos sobre o número de catadores independentes na cidade, não vinculados às associações e cooperativas existentes.

Entendendo a dimensão dos resíduos gerados, o Poder Público tem promovido iniciativas que visem assegurar a atuação dos catadores e catadoras em eventos de grande porte como o Carnaval. Para tanto, a Prefeitura de Belo Horizonte iniciou, em 2019, o projeto Catadores, no qual as cooperativas organizavam Centrais de Coleta de material reciclável no Carnaval. Em 2020, o projeto foi realizado em parceria com a Ambev e, em 2023, a Belotur realizou o projeto por meio de emenda parlamentar impositiva.

Em 2024, a Prefeitura atuou como parceira do projeto ReciclaBelô, realizado pelas cooperativas Coopersoli, Coopesol Leste, Asmare e Cataunidos, com recursos do Ministério Público do Estado de Minas Gerais, por meio do projeto Sementes. Segundo dados apresentados pelos técnicos do projeto ReciclaBelô na audiência pública realizada em março na Câmara Municipal, as cooperativas contabilizaram 33,6 toneladas de materiais recicláveis coletados em três centrais de coleta - Centro, Savassi

²⁰ Informações disponíveis em: <https://prefeitura.pbh.gov.br/slu/informacoes/coleta-seletiva/cooperativas>. Acesso em 27.jul.2024.

e Santa Tereza, após o trabalho de 280 catadores (sendo 244 avulsos e 36 organizados coordenando as centrais) em mais de 130 blocos de rua nos 4 dias de Carnaval. O projeto realiza o cadastro prévio de catadores autônomos, distribui kits de coleta e equipamentos de proteção individual, organiza a pesagem do material e remunera os trabalhadores pelo serviço prestado. A SLU também informou que 1.450 garis trabalharam no Carnaval de Belo Horizonte em 2024 (tendo sido 1.400 em 2023) e que 1.022 toneladas de resíduos foram recolhidas.



Número de trabalhadores e toneladas de material reciclável recolhido entre 2019 e 2024. Fonte: apresentação do projeto ReciclaBelô na audiência pública realizada em março, na Câmara Municipal.²¹

A imagem apresentada pela equipe de técnicos do projeto ReciclaBelô na audiência realizada no dia 27 de março de 2024 na Câmara Municipal, destaca que o número de catadores de materiais recicláveis saltou de 130 em 2019 para 280 em 2024 (mais de 100% de aumento). A quantidade de toneladas recicladas em 2024 (33 toneladas) também é quase o dobro do início do projeto, quando foram recolhidas 18 toneladas de material. No entanto, é preciso registrar que o ponto alto da iniciativa (405 catadores e 49 toneladas de material reciclado em 2020) ainda não foi retomado após a

²¹ A apresentação na íntegra está disponível para acesso público em: <https://www.cmbh.mg.gov.br/atividade-legislativa/audiencias-publicas-visitas-tecnicas-seminarios/2c907f768cb64041018cd4eca51e0464>. Acesso em 27.jul.2024

pandemia.

Em 2024, a Prefeitura de Belo Horizonte não entrou com recursos financeiros para o projeto ReciclaBelô, mas, ofereceu uma parceria por meio da disponibilização das tendas e banheiros químicos para as três centrais de triagem, além de água mineral e distribuição de almoços aos catadores durante os quatro dias de Carnaval. Entretanto, em visita técnica realizada na Coopesol Leste, os catadores reclamaram da qualidade das refeições distribuídas, insuficiente para suprir a alimentação dos trabalhadores após jornadas extensas durante o Carnaval.

Portanto, as reivindicações das cooperativas de catadores de material reciclável responsáveis pelo projeto ReciclaBelô são apresentadas de forma bastante assertiva:

- Trabalho de sensibilização e educação nas escolas sobre a destinação dos resíduos;
- Ampliar a discussão sobre políticas públicas que dêem suporte para ações de inclusão de catadores, uma vez que muitos destes trabalhadores estão na informalidade e em situação de alta vulnerabilidade social;
- Proceder ao planejamento da reciclagem do Carnaval ao longo do ano, garantindo a continuidade e a ampliação do projeto ReciclaBelô;
- Estender a experiência do Carnaval em outros eventos públicos de grande porte na cidade, com a participação efetiva dos catadores;
- Inclusão dos catadores também no desfile oficial de passarela, uma vez que os mesmos têm atuado nos blocos de rua.

Nesse sentido, é premente que a experiência exitosa do projeto ReciclaBelô possa ser referência para outros eventos da cidade e, principalmente, no desenho de políticas públicas.

2.12 Economia local:

Embora não se tenha mensurado o impacto financeiro para a cidade, é importante reconhecer que a realização do Carnaval movimenta um número expressivo de pequenos produtores e comerciantes, que vão desde os comércios locais de materiais especializados como tecidos, fantasias, tintas, maquiagens, acessórios, aviamentos, passando pelos artesãos e artesãs, aderecistas, costureiras, cenógrafos de alegorias, cenotécnicos e músicos; além de bares, restaurantes, hotéis e toda a cadeia

do turismo. Também há uma série de empreendimentos carnavalescos típicos da cidade, como as bebidas “catuça”, “xeque-mate” ou “jambruna”. Essa rede precisa, portanto, ser mapeada e analisada, já que fomenta uma economia local significativa para a cidade e sua população, bem como para a arrecadação do Município, não só durante o período oficial do Carnaval, mas durante todo o ano.

2.13 Segurança cidadã:

A liberdade democrática do Carnaval só pode ser plenamente vivida se todas as pessoas estiverem seguras e à vontade na cidade. Neste sentido, as forças de segurança precisam agir para mediar conflitos e coibir furtos e outros crimes (especialmente o assédio, a importunação sexual, o racismo e a LGBTfobia), além de promover campanhas educativas sobre essas temáticas.

Em resposta ao requerimento de Comissão 691/2024 do GT do Carnaval, o Comando da Guarda Civil Municipal informou que houve 310 ocorrências realizadas nos 17 dias de festa oficial. No entanto, em apresentação realizada na audiência pública em março de 2024 na Câmara Municipal, a Belotur apresentou números distintos: 125 ocorrências, destacando a redução em 57% após as dispersões dos blocos.

Sobre as ocorrências de assédio e importunação sexual, a Polícia Militar informou que caíram 60%; além da redução de 75% nos números de crimes violentos durante o Carnaval deste ano.²²

Segundo a Secretaria Municipal de Segurança e Prevenção, o agrupamento feminino da Guarda Civil Municipal realizou abordagens educativas em trios elétricos durante os cortejos dos blocos com maior concentração de público e campanhas de conscientização para a prevenção do assédio sexual.

No entanto, além da realização de campanhas educativas, do trabalho sistemático dos efetivos na segurança pública durante o período de Carnaval e do acompanhamento sistemático do número e das razões das ocorrências, é preciso registrar as inúmeras denúncias de truculência policial que historicamente afetam as manifestações carnavalescas no país, sobretudo as afro-periféricas. Em Belo Horizonte, todos os anos, surgem depoimentos de agressões policiais nos cortejos e dispersões de

²² Apresentação na íntegra está disponível para acesso público em: <https://www.cmbh.mg.gov.br/atividade-legislativa/audiencias-publicas-visitas-tecnicas-seminarios/2c907f768cb64041018cd4eca51e0464>. Acesso em 27.jul.2024

blocos, principalmente nas favelas e periferias, contra pretos e pardos e contra trabalhadores ambulantes.

Assim, é fundamental promover ações de formação e sensibilização em Direitos Humanos junto aos agentes de segurança pública do Estado e do Município, no sentido de promover uma segurança pública antirracista, que respeite e saiba lidar com as manifestações culturais do Carnaval e seus agentes, em sua diversidade.

Além disso, representantes dos blocos afro reivindicam a criação de um Observatório dos casos de racismo no Carnaval.

2.14 Transporte público e operações de trânsito:

Segundo a Superintendência de Mobilidade do Município de Belo Horizonte (Sumob), 432 agentes foram disponibilizados para as operações de trânsito durante o Carnaval. Além disso, os itinerários de todas as linhas de ônibus que passam pela área central foram revisados e alterados, evitando as áreas de passagem e concentração dos blocos de rua.

O número de passageiros de ônibus registrados no sábado (369.220) e no domingo (246.230) foi semelhante ao dos dias típicos. Já na segunda-feira foram registrados 315.643 passageiros e na terça-feira 262.785, cerca de 70% menos do que o registrado no feriado de Carnaval. No domingo, com o número de passageiros semelhante a um dia típico, houve um aumento de 30% na frota de ônibus, melhorando a oferta do serviço em relação aos domingos normais. Na segunda e terça-feira de Carnaval, a frota de ônibus teve redução de 40% em relação aos dias típicos, menor que a redução de 70% observada no número de passageiros.

As operações de trânsito se organizam por meio das Áreas de Restrição à Circulação (ARC), que são: Savassi, Hipercentro, Floresta, Av. Brasil, Santa Teresa, Pampulha e Av. dos Andradas. Cada área conta com um planejamento de desvios, enquanto há vias preservadas para a circulação na área central.

Nas audiências públicas sobre o Carnaval de Belo Horizonte, realizadas em fevereiro na Assembleia Legislativa de Minas Gerais e em março na Câmara Municipal, ativistas reivindicaram a gratuidade no transporte coletivo durante o feriado de Carnaval.

2.15 Medidas de acessibilidade:

No que se refere às medidas de acessibilidade, é importante pautar assegurar um Carnaval inclusivo na cidade. Segundo as medidas de acessibilidade adotadas no Carnaval, a Belotur informou que disponibilizou 282 cabines de banheiros para pessoas com deficiência nos principais pontos de aglomeração de foliões e que os shows do palco oficial contavam com intérpretes de Libras, que o órgão disponibiliza um espaço exclusivo para pessoas com prioridade em todos os seus eventos e que os blocos de rua que apresentam ações de acessibilidade no formulário de inscrição para pleitear o auxílio financeiro recebem pontos. Em visita realizada ao artista Marcelo Xavier, idealizador do bloco “Todo mundo cabe no mundo” no dia 21 de novembro de 2023, foi pautado por ele e por integrantes do bloco a relevância de consolidar um plano de acessibilidade no Carnaval, que amplie a participação de pessoas com deficiência (PcD), para além dos blocos que levantam essa pauta, a exemplo do bloco citado.

2.16 Saúde:

A Secretaria Municipal de Saúde informou que o Posto Médico Avançado para atendimento aos foliões que visa descarregar os Centros de Saúde e UPAS realizou 306 atendimentos entre 09/02 e 13/02/2024 - 30% deles relacionados à intoxicação alcoólica, 15% à traumas, 10% à agressões e 45% distribuídos nas demais Classificações Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados com a Saúde (CID). As equipes da Secretaria também realizaram ações educativas e distribuíram 624.635 preservativos externos/masculinos, 37.804 preservativos internos/femininos, 123.687 sachês de gel lubrificante, 341 Autoteste HIV e 15.000 informativos

2.17 Cultura:

A Cultura é uma área prioritária quando se pensa em consolidar a cultura do Carnaval e em ações estruturantes para a folia. Conforme informações disponibilizadas no site da Prefeitura de Belo Horizonte, são atribuições da Secretaria Municipal de Cultura:

A Secretaria Municipal de Cultura (SMC), instituída pela Lei 11.065 de 1º de agosto de 2017, é órgão gestor do Sistema Municipal de Cultura, parte da administração direta da cidade de Belo Horizonte. Compete à Secretaria planejar, organizar, dirigir, coordenar, executar, controlar e avaliar as ações setoriais a cargo do Município em cooperação com os demais entes federados e com os diferentes segmentos culturais. Cabe a ela formular políticas culturais democráticas, transversais, participativas, transparentes e descentralizadas; garantindo o pleno exercício dos direitos culturais, a universalização do acesso à cultura e à diversidade cultural e étnico-racial. Além disso, tem como responsabilidade a proteção do patrimônio cultural material e imaterial, por meio da coordenação da política municipal de arquivos e memória, fomento à pesquisa e a formação em artes, cultura e gestão cultural. (BELO HORIZONTE, 2024)

Logo, é uma das diretrizes da própria pasta da Cultura a transversalidade das políticas culturais, assim como a proteção ao patrimônio material e imaterial. Na mesma lei citada, cabe pontuar a seguinte articulação com a pauta do Carnaval, a ser promovida pela Fundação Municipal de Cultura:

Artigo 73- A Fundação Municipal de Cultura - FMC - tem como competência planejar e desenvolver projetos, programas e atividades da ação cultural, com vistas a promover a política cultural do Município com atividades que visem ao desenvolvimento cultural. § 1º Para fins do disposto no caput, cabe à FMC:
VII - apoiar a Belotur na organização e execução do Carnaval. (BELO HORIZONTE, 2017)

Portanto, é uma atribuição da própria Fundação Municipal de Cultura, fundação de direito público, o apoio e a organização do Carnaval, em articulação com a Belotur.

Em audiência pública realizada em março na Câmara Municipal, a pasta da Cultura trouxe dados sobre as ações realizadas para a promoção do Carnaval, tais como o investimento direto de cerca de R\$1,1 milhão para viabilizar os processos de inventário e registro do samba e das expressões culturais do Carnaval como patrimônio imaterial de Belo Horizonte, a cessão de espaços dos equipamentos públicos para a realização de ensaios de blocos de rua e a participação de cerca de 10 mil pessoas em 70 atividades realizadas nos equipamentos culturais públicos (centros culturais, museus, bibliotecas, cinema e teatro) durante o período do pré-Carnaval.²³

Entretanto, cabe ressaltar que, embora haja esforços para ampliar o diálogo das políticas culturais com o Carnaval, é necessário avançar em ações que sejam sistêmicas, coordenadas e que envolvam, efetivamente, o trabalho continuado das iniciativas carnavalescas durante o ano.

²³ A apresentação na íntegra está disponível para acesso público em: <https://www.cmbh.mg.gov.br/atividade-legislativa/audiencias-publicas-visitas-tecnicas-seminarios/2c907f768cb64041018cd4eca51e0464>. Acesso em 27.jul.2024

2.18 Corte momesca:

A Corte real momesca do Carnaval de Belo Horizonte é responsável por representar a folia e levar o espírito carnavalesco aos eventos de promoção do Carnaval da cidade. Eleita desde 1980, ela é composta por um rei, uma rainha e uma princesa, que possuem laços comunitários com a cultura do Carnaval e são eleitos em um evento aberto, no qual os candidatos e candidatas se apresentam a uma comissão julgadora que avalia quesitos como comunicação, simpatia, espírito carnavalesco, samba no pé, desembaraço, sociabilidade, facilidade de expressão, elegância e graciosidade. Os eleitos recebem a fantasia fornecida pelo Poder Público e cumprem agendas oficiais de promoção da festa na cidade.

Atualmente, a Corte Real Momesca é composta pelo rei momo Wallace Guedes, pela rainha Aline Caldeira e pela princesa Raíssa Medeiros, que cumprem agendas oficiais ao longo do ano, até a eleição da nova Corte.

2.19 Palcos oficiais:

Os palcos oficiais são estruturas de palco, som e luz em espaços públicos da cidade para apresentações artísticas de grupos locais, regionais e nacionais durante o período oficial do Carnaval de Belo Horizonte. Antes da pandemia, foram montados até oito palcos oficiais por diversas regionais. Em 2023, houve apenas um palco oficial na Praça da Estação que, além de acolher o “Kandandu” contou com programação artística em parceria com o SESC. Em 2024 o único palco oficial foi montado dentro do Parque Municipal de Belo Horizonte, que acolheu, conforme já informado, o Kandandu-Encontro de Blocos Afro.

2.20 Rede Cidades do Carnaval:

Criada no ano de 2021 pela Belotur, a Rede Cidades do Carnaval foi idealizada com o objetivo de integrar os gestores públicos das maiores cidades que realizam a festa, discutir os desafios para a realização dos eventos e suas diferentes manifestações tradicionais, promover discussões, intercâmbios de boas práticas e políticas públicas do Carnaval. Os encontros não possuem agenda fixa e regularidade. Integram a Rede Cidades do Carnaval gestores públicos das cidades de São Paulo, Rio

de Janeiro, Salvador, Recife, Olinda, além do Distrito Federal.

A Rede, por meio de parceria com o Sebrae Minas, viabilizou diversas ações de qualificação e capacitação voltadas para produtores, artistas e gestores envolvidos no evento de rua, tendo como propósito contribuir e preparar esses profissionais para o enfrentamento das adversidades características do setor.

Logo, é fundamental investir nessas redes de intercâmbio, de modo a compartilhar ações e informações sobre as políticas públicas e as características locais da festa, mas, também, pensar em soluções inovadoras para potencializar e promover o Carnaval em sua amplitude.

2.21 Produção de dados e indicadores:

Desde o ano de 2016, a Belotur realiza, em parceria com a Fecomércio, uma pesquisa de satisfação focada no folião do Carnaval. Por meio de amostragem junto a um recorte de blocos de rua, a pesquisa tem por objetivo traçar um perfil do folião e identificar as expectativas do público sobre a festa.

Em 2024, 16,7% dos foliões do Carnaval eram turistas (destes, 60% vieram do interior de Minas Gerais), enquanto 83,3% eram moradores de Belo Horizonte ou Região Metropolitana. 67% consideraram que o Carnaval melhorou, recebendo a nota média 8,7.

Os dados acumulados do Observatório do Turismo conformam uma série histórica importante, sistematizada e continuada. Porém, é preciso avançar na publicização desses dados e indicadores, de forma a monitorar as políticas públicas para o Carnaval, estabelecendo a padronização de informações e revelando a série histórica.

2.22 Orçamento municipal para o Carnaval:

Dentre os instrumentos previstos no orçamento público para viabilizar a execução orçamentária das políticas públicas traduzidas em programas e projetos e, por sua vez, em ações, o Município se utiliza de três ferramentas, a saber: a Lei Orçamentária Anual (LOA), a Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO) e o Plano Plurianual de Ação Governamental (PPAG). Conforme informações disponibilizadas no site da Câmara

Municipal de Belo Horizonte, as definições do planejamento do orçamento público são assim estabelecidas:

O Plano Plurianual de Ação Governamental (PPAG) corresponde ao planejamento estratégico de médio prazo da Administração Pública Municipal. Com vigência de quatro anos, o PPAG apresenta metas e investimentos consolidados para o período entre o segundo ano do mandato do prefeito e o primeiro ano da gestão seguinte. O PPAG deve ser compatível com o Plano Diretor do Município, bem como outros Instrumentos de Planejamento e Controle a longo prazo, tem como principais finalidades a identificação de diretrizes, objetivos e metas do governo, a integração do planejamento e do orçamento e a organização de ações voltadas para a oferta de bens e serviços à sociedade por meio de programas municipais. Os programas e metas estabelecidos no PPAG servirão de base para a elaboração da LDO e para a LOA. As duas peças de planejamento orçamentário são elaboradas anualmente, durante o período de vigência do PPAG, resgatando a previsão original para cada ano. (CMBH, 2023).²⁴

O PPAG-BH em vigência (2022/2025), revisto e aprovado por meio da Lei Municipal nº 11.645/2023, que dispõe sobre a revisão do PPAG - 2022-2025 para o período de 2024-2025, prevê a realização do Carnaval, executado pela Empresa Municipal de Turismo de Belo Horizonte S/A (Belotur), ocorre principalmente por meio da subação 0012 do Programa 0086 - Fomento ao turismo de lazer, eventos e negócios.

É importante ressaltar que, até o exercício de 2012, no orçamento da Prefeitura não havia uma sub-ação específica para classificação das despesas empenhadas para o Carnaval, impedindo um detalhamento que permita mensurar os gastos com a festa antes de 2013, mais uma evidência da ausência de políticas públicas estruturantes até 2017.

No que se refere à Lei de Orçamento Anual para 2024, aprovada na Câmara em 11/12/2023 e sancionada por meio da Lei 11.644/2023²⁵, a Belotur fez a previsão do montante de até R\$84.051.425,00 (oitenta e quatro milhões, cinquenta e um mil e quatrocentos e vinte e cinco reais) para fomentar o turismo de lazer, eventos e negócios como um todo.

²⁴ <https://www.cmbh.mg.gov.br/atividade-legislativa/orcamento/PPAG>. Acesso em 28.jul.2024

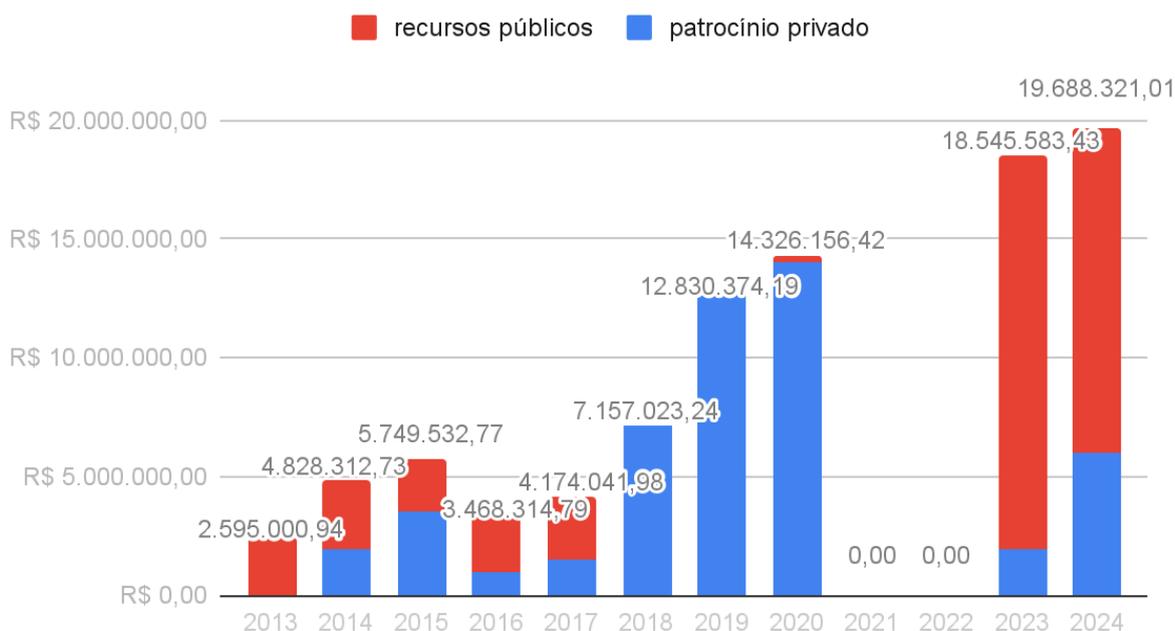
²⁵ A referida legislação pode ser acessada em <https://www.cmbh.mg.gov.br/atividade-legislativa/pesquisar-legislacao/lei/11644/2023>. Acesso em 29.jul.2024

A Belotur ainda gerencia um Fundo Municipal de Fomento ao Turismo, com recursos previstos para 2024 de R\$184.657,00 (cento e oitenta e quatro mil, seiscentos e cinquenta e sete reais), que pode ainda receber recursos de outras fontes, inclusive para o Carnaval.

Para custear o último Carnaval de Belo Horizonte, a Belotur gerenciou R\$19.688.321,01 (dezenove milhões, seiscentos e oitenta e oito mil, trezentos e vinte e um reais e um centavo) que garantiram a estrutura geral dos Carnavais de rua e de passarela, além do auxílio financeiro a todas as escolas da samba e blocos caricatos e a cerca de 25% dos blocos de rua.

As iniciativas carnavalescas receberam R\$5.116.880,00 (cinco milhões, cento e dezesseis mil, oitocentos e oitenta reais); enquanto a estrutura do Carnaval custou R\$13.254.200,00 (treze milhões, duzentos e cinquenta e quatro mil e duzentos reais), sendo R\$10.399.200,00 (dez milhões, trezentos e noventa e nove mil e duzentos reais) para o Carnaval de rua e palco oficial (Kandandu) e R\$2.855.000,00 (dois milhões, oitocentos e oitenta e cinco mil reais) para o Carnaval de passarela. Os gastos com publicidade somaram R\$566.452,41 (quinhentos e sessenta e seis mil, quatrocentos e cinquenta e dois reais e quarenta e um centavos).

ORÇAMENTO MUNICIPAL EXECUTADO (2013-2024)



Orçamento municipal do Carnaval, em destaque os valores de recurso público e patrocínio privado. Fonte: Belotur

Entre 2013 e 2017, o Poder Público municipal aplicou recursos aproximados na realização do Carnaval, sendo que a média anual foi de 2,5 milhões de reais. Já os patrocínios privados começaram em 2014, oscilam para baixo em 2016 e 2017 e sobem vertiginosamente entre 2018 e 2020, quando a iniciativa privada custeou quase 100% do orçamento do Carnaval. Em 2023, há uma drástica inversão e pouco mais de 10% do orçamento total teve origem nas cotas de patrocínio oferecidas às empresas. Em 2024, a participação dos patrocinadores privados aumentou para 30% e totalizou R\$6.000.000,00 (seis milhões).

Este aumento foi possível por meio do patrocínio inédito da Companhia de Desenvolvimento de Minas Gerais (CODEMGE) no valor de R\$4.000.000,00 (quatro milhões de reais). As outras empresas patrocinadoras foram a Fecomércio, que investiu R\$1.000.000,00 (um milhão de reais), além da CDL e da MartMinas, que investiram R\$500.000,00 (quinhentos mil reais) cada. A Belotur também informou o uso de uma Emenda Parlamentar Impositiva 972/2024²⁶ no valor de R\$49.999,95 (quarenta e nove mil, novecentos e noventa e nove reais e noventa e cinco centavos).

Logo, a dificuldade do Município em atrair investimentos da iniciativa privada para o financiamento do Carnaval, sobretudo após o período da pandemia, que precisa ser amplamente debatida. Para o Carnaval de 2024, a Prefeitura publicou três chamamentos públicos para atrair o patrocínio privado.

O que se percebe de uma observação empírica é que o setor privado deixou de patrocinar diretamente o Carnaval de Belo Horizonte e passou a investir em projetos, por meio da isenção de impostos (e portanto, sem recursos diretos) via Lei Estadual de Incentivo à Cultura, em iniciativas carnavalescas específicas - e não mais na estrutura geral do Carnaval da cidade.

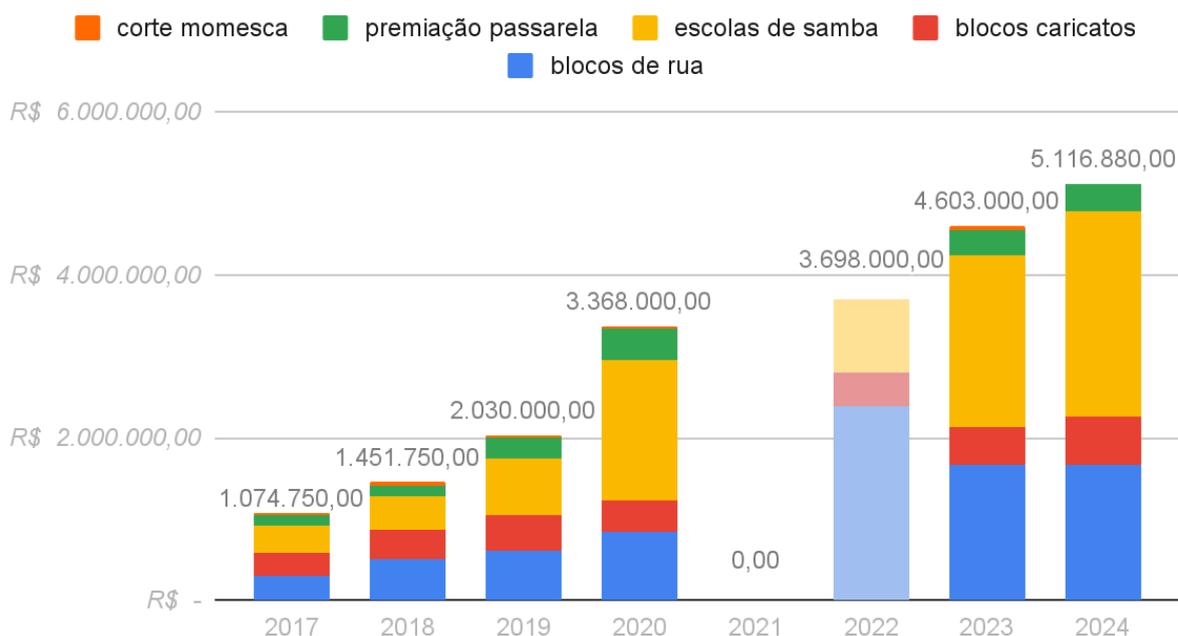
Conforme já informado, pela primeira vez, o governo do Estado, por meio de uma empresa estatal, patrocinou o Carnaval oficial da cidade investindo R\$4.000.000,00 (quatro milhões de reais) na estrutura da festa. Além disso, a CEMIG abriu um chamamento público para aplicar R\$5.000.000,00 (cinco milhões de reais) em atividades carnavalescas via Lei Estadual de Incentivo à Cultura - sendo que, metade deste montante foi direcionado para projetos em Belo Horizonte. Também houve o

²⁶ Emenda de autoria do vereador Wagner Ferreira, no valor de R\$50.000,00 ao reforço de dotação orçamentária para o Desfile dos Blocos Caricatos no Carnaval de 2024 (recurso já empenhado). Mais informações: <https://prefeitura.pbh.gov.br/governo/emendas-parlamentares-2024-acompanhamento>. Acesso em 29.jul.2024

aporte de R\$4,5 milhões em investimentos da CEMIG e da CODEMGE via Lei Estadual de Incentivo à Cultura, para viabilizar a iniciativa do “circuito sonorizado de som”, sem a divulgação de critérios públicos de seleção. A imprensa ainda anunciou o gasto de R\$6 milhões em publicidade²⁷.

2.23 Fomento público municipal:

FOMENTO PÚBLICO MUNICIPAL (2017-2024)



Fonte: Belotur

É preciso reconhecer que, em números absolutos, o fomento público às iniciativas carnavalescas quase quintuplicou nos últimos 8 anos, passando de pouco mais de 1 milhão para mais de 5 milhões de reais em 2024. Ainda assim, muitas escolas de samba, blocos caricatos, blocos de rua e blocos afro relatam que os recursos são insuficientes para custear a totalidade dos desfiles, que há dificuldades locais específicas para a captação junto à iniciativa privada e que não existem políticas de fomento à cultura do Carnaval o ano todo.

Vale ressaltar a suspensão do fomento no primeiro ano sem Carnaval devido à pandemia do Covid-19 (2021), quando a Belotur investiu em seminários e ciclos

²⁷ Mais informações em:

<https://www.otempo.com.br/carnaval/2024/carnaval-de-bh-vira-propaganda-no-rio-sp-e-salvador-com-custo-de-r-6-milhoes-1.3310420>. Acesso em 27.jul.2024

formativos, a fim de capacitar os representantes das iniciativas carnavalescas. Em 2022, a autarquia lançou um edital de estruturação para blocos de rua, escolas de samba e blocos caricatos que previu a capacitação de agentes nas áreas de produção musical e audiovisual, mantendo a média de investimento público no setor, apesar da crise sanitária e do cancelamento da festa.

Também é importante frisar que, até 2019, houve certo equilíbrio no fomento aos blocos caricatos e às escolas de samba, sendo que, a partir de 2020, a diferença no volume de recursos repassados a cada tipo de iniciativa carnavalesca se acentuou.

Em 2024, a Belotur destinou R\$2.535.520,00 (dois milhões, quinhentos e trinta e cinco mil, quinhentos e vinte reais) às escolas de samba, sendo R\$243.000,00 (duzentos e quarenta e três mil reais) para cada uma das oito escolas do Grupo Especial e R\$146.280,00 (cento e quarenta e seis mil,duzentos e oitenta reais) para cada uma das quatro escolas do Grupo de Acesso, além das premiações das escolas campeãs no valor total de R\$174.900,00 (cento e setenta e quatro mil e novecentos reais)

No mesmo ano, os blocos caricatos receberam R\$539.360,01 (quinhentos e trinta e nove mil, trezentos e sessenta reais e um centavo), sendo R\$77.051,43 (setenta e sete mil, cinquenta e um reais e quarenta e três centavos) para cada um dos sete blocos que desfilaram, além das premiações dos blocos que receberam o título de campeão no valor total de R\$63.600,00 (sessenta e três mil e seiscentos reais).

Ao todo, os blocos de rua tiveram R\$1.662.500,00 (um milhão, seiscentos e sessenta e dois mil e quinhentos reais) para custear seus cortejos. 50 blocos foram contemplados com R\$21.500,00 (vinte e um mil e quinhentos reais), enquanto 124 blocos se inscreveram nesta categoria. Além deles, 35 blocos receberam R\$12.500,00 (doze mil e quinhentos reais) dos 59 blocos inscritos na segunda categoria. Na terceira categoria, 20 blocos (de 37 inscritos) tiveram R\$7.500,00 (sete mil e quinhentos reais) de financiamento.

Segundo informações da Belotur, dos 418 blocos de rua que foram registrados no Carnaval da cidade em 2024, 220 solicitaram o auxílio financeiro da Prefeitura (cerca de 50% deles), sendo que, apenas 25% foram contemplados com recursos públicos municipais, o que pode revelar que parte das iniciativas não estão instrumentalizadas para se inscreverem no edital de fomento. Além disso, não há políticas específicas de

fomento aos cortejos dos blocos afro, a exemplo do que ocorre no estado da Bahia, por meio do programa Ouro Negro, que investiu quase R\$15 milhões em 2024²⁸..

Ademais, é essencial compreender que o edital de auxílio financeiro ao Carnaval de rua desconsidera a diversidade do porte dos blocos que existem na cidade ao oferecer o valor máximo de R\$21.500,00, quantia ínfima para custear médios e grandes cortejos, essenciais para o Carnaval de Belo Horizonte. Tal lacuna poderia ser coberta, por exemplo, por meio de articulações com as instâncias estaduais.

2.24 Parceria entre a Prefeitura de Belo Horizonte e o Governo do Estado no Carnaval de 2024:

Em 2024, o Governo do Estado de Minas Gerais, pela primeira vez, implementou ações durante o Carnaval oficial de Belo Horizonte, por meio do programa Carnaval da Liberdade. As informações sobre o programa, no entanto, foram divulgadas de forma compartimentada e desconexa, ora tratando do patrocínio direto ao Carnaval oficial de Belo Horizonte, ora do uso da Lei Estadual de Incentivo à Cultura (tanto para o financiamento de um circuito sonorizado de som no valor R\$ 4,5 milhões, quanto para a destinação de recursos a iniciativas carnavalescas por meio do patrocínio da CEMIG no valor total de R\$ 5 milhões).

Segundo a Prefeitura, o Governo do Estado investiu R\$4.000.000,00 (quatro milhões) no Carnaval oficial da cidade, por meio de investimentos diretos da Companhia de Desenvolvimento de Minas Gerais (CODEMGE). Esses recursos foram utilizados na garantia da infraestrutura geral do Carnaval de Belo Horizonte e foram geridos pela Belotur.

Segundo a Secult, em resposta ao requerimento de Comissão 1038/2024 do GT Cultura, o chamamento público da Companhia Energética de Minas Gerais (CEMIG) para destinação de patrocínio a projetos carnavalescos executados por meio da Lei Estadual de Incentivo à Cultura aplicou R\$5 milhões no Carnaval de todo o estado. No entanto, o site da empresa pública mostra outro valor total (R\$ 4 milhões) e o resultado

²⁸ Mais informações em [https://www.ba.gov.br/cultura/449/ouro-negro-2024#:~:text=Com%20o%20maior%20investimento%20da,\(R%24%208%20milh%C3%B5es\)](https://www.ba.gov.br/cultura/449/ouro-negro-2024#:~:text=Com%20o%20maior%20investimento%20da,(R%24%208%20milh%C3%B5es).). Acesso em 30.jul.2024

preliminar publicado revela uma concentração de recursos na capital²⁹.

Já o novo circuito sonorizado de som foi amplamente divulgado pela imprensa. O sistema de caixas de som mecânico usado para ampliar o alcance da música de blocos de rua em áreas abertas foi testado na Regional Leste no pré-Carnaval e instalado no cruzamento das avenidas dos Andradas e Amazonas durante o feriado. Para viabilizar a iniciativa, a CEMIG e a CODEMGE patrocinaram diversos projetos previamente aprovados na Lei Estadual de Incentivo à Cultura, totalizando R\$4,5 milhões de investimentos, mais uma vez sem critérios públicos de seleção, sendo que o evento era realizado por uma empresa particular.

A imprensa ainda anunciou o gasto de R\$6 milhões em publicidade fora de Minas Gerais, especialmente concentrados nos aeroportos do país³⁰.

Em que pese a Subsecretaria de Cultura e Turismo ter informado que o Carnaval da Liberdade foi pensado para se consolidar como política pública participativa e que o programa contou com a criação da Comissão de Carnaval no Conselho Estadual de Turismo (CET), com participação do Conselho Estadual de Políticas Culturais de Minas Gerais (Consec-MG), a falta de dados precisos e objetividade na divulgação das informações acerca do programa Carnaval da Liberdade dificultou a compreensão das ações do Governo do Estado e gerou desentendimentos quanto às responsabilidades dos governos.

Neste sentido, é fundamental estreitar o diálogo entre o Governo do Estado e a Prefeitura de Belo Horizonte, a fim de agirem em consonância para realizar um plano conjunto de ações, que pactue atribuições, prioridades e objetivos de cada ente.

3 RECOMENDAÇÕES AO PODER PÚBLICO:

A partir dos dados expostos, faz-se necessária uma postura assertiva por parte do Poder Público, no sentido de atender demandas históricas dos agentes carnavalescos e, finalmente, garantir o viés estruturante de uma política pública transversal para a garantia do direito cultural ao Carnaval. Nesse sentido, a partir

²⁹ Mais informações em:

<https://www.cemig.com.br/release/cemig-amplia-investimento-e-destina-r-4-milhoes-para-projetos-culturais-selecionados-em-edital-de-carnaval/>. Acesso em 27.jul.2024.

³⁰ Mais informações em:

<https://www.otempo.com.br/carnaval/2024/carnaval-de-bh-vira-propaganda-no-rio-sp-e-salvador-com-custo-de-r-6-milhoes-1.3310420>. Acesso em 27.jul.2024

também do acúmulo das diferentes interlocuções realizadas com os agentes do Poder Público e da sociedade civil em 2023 e 2024, apresenta-se as seguintes recomendações e indicações aos órgãos públicos:

Recomendação para a Câmara Municipal de Belo Horizonte:

- Instituir uma Comissão Especial de Estudos do Carnaval, com atuação sistemática acerca da análise dos dados, demandas e informações dos órgãos públicos pertinentes ao Carnaval em Belo Horizonte.

Recomendações à Prefeitura Municipal de Belo Horizonte e à Câmara Municipal de Belo Horizonte:

- Instituir a Lei Geral do Carnaval, que oriente a articulação de políticas públicas para a realização do Carnaval Oficial da cidade, composto por blocos de rua, blocos afro, escolas de samba e blocos caricatos, reconheça o trabalho de vendedores ambulantes e catadores de materiais recicláveis e assegure os princípios democráticos e populares da festa belo-horizontina.
- Instituir a Lei dos Blocos Caricatos de Belo Horizonte, que reconheça o valor histórico e cultural dessa manifestação carnavalesca tipicamente belo-horizontina, assegurando a salvaguarda das suas tradições.
- Instituir a gratuidade no transporte público municipal durante o feriado oficial do Carnaval, ampliando a livre circulação de pessoas e a segurança de foliões durante o período festivo na cidade.

Recomendações à Prefeitura Municipal de Belo Horizonte e suas respectivas Secretarias e demais entidades:

- Decretar feriado oficial municipal na segunda-feira de Carnaval em Belo Horizonte, a fim de expandir o direito à folia aos trabalhadores da iniciativa privada.
- Criar e implementar um programa de fomento à cultura do Carnaval o ano inteiro, que promova o reconhecimento de mestres, mestras e das tradições

carnavalescas, assegure sedes, quadras e barracões às iniciativas, fomente espaços para ensaios, festas e a manutenção da economia criativa, e realize intercâmbios, formação e capacitação de agentes culturais.

- Implementar um plano de acessibilidade efetivo e coordenado para o Carnaval da cidade, elaborado em conjunto com a comunidade de Pessoas com Deficiência.
- Assegurar a continuidade da garantia da infraestrutura pública e gratuita para os desfiles de passarela e cortejos de rua, assim como a manutenção dos princípios gerais do Carnaval, permanecendo o acesso livre e gratuito, sem a distinção e segregação de público.
- Aumentar os valores dos auxílios para os blocos caricatos, escolas de samba, blocos de rua e blocos afro, bem como o número de blocos de rua contemplados com recursos públicos municipais; assegurando ainda a antecipação dos repasses e a consolidação de programas de fomento para blocos de grande e médio porte; além de fomento específico para os blocos afro.
- Consolidar o projeto ReciclaBelô de recolhimento de materiais recicláveis durante o Carnaval, realizado em parceria com as associações de catadores, bem como sua expansão para os demais eventos realizados pelo Poder Público na cidade.
- Simplificar e facilitar o processo de cadastramento de trabalhadores ambulantes, por meio do aproveitamento de cadastros já existentes, inscrições on-line ou presencial em equipamentos descentralizados.
- Ampliar a participação dos trabalhadores ambulantes nos processos de licenciamento para o Carnaval, bem como o diálogo com os agentes municipais responsáveis pela fiscalização.
- Criar um Observatório dos casos de racismo, assédio e importunação sexual, LGBTfobia e outras violências no Carnaval.
- Organizar e disponibilizar os dados da série histórica do Carnaval, bem como a ampliação dos processos de transparência e de controle social acerca do orçamento destinado à realização da festa.
- Promover os processos de gestão e participação social dos agentes culturais nas políticas públicas voltadas para o Carnaval.

- Considerar os blocos caricatos como população prioritária nos processos de inventário e registro do samba e das expressões culturais do Carnaval em curso na Diretoria de Patrimônio da cidade de Belo Horizonte.

Recomendação para a Secretaria Municipal de Segurança e Prevenção e Secretaria de Estado de Justiça e Segurança Pública:

- Realizar formação e capacitação continuada em Direitos Humanos e Diversidade Cultural destinada aos agentes da segurança pública que atuam no Carnaval, como policiais militares e guardas municipais.

Recomendação para o Governo do Estado de Minas Gerais:

- Promover uma articulação maior entre o Município e o Estado no processo de planejamento e realização do Carnaval em Belo Horizonte e Região Metropolitana, envolvendo tanto os órgãos gestores quanto instâncias de participação da sociedade civil que assegurem a representatividade de várias categorias dos agentes culturais e o controle social nos editais de patrocínio.
- Construir, com a participação dos agentes das iniciativas carnavalescas, minutas de chamamento público com critérios que abarquem os diferentes segmentos do Carnaval (blocos caricatos, blocos afro, blocos de rua, escolas de samba), que permita a adoção de processos transparentes de seleção dos projetos culturais patrocinados pelas empresas estatais via Lei Estadual de Incentivo à Cultura.

REFERÊNCIAS:

BAHIA. Programa **Ouro Negro**. Disponível em [https://www.ba.gov.br/cultura/449/ouro-negro-2024#:~:text=Com%20o%20maior%20investimento%20da,\(R%24%208%20milh%C3%B5es\)](https://www.ba.gov.br/cultura/449/ouro-negro-2024#:~:text=Com%20o%20maior%20investimento%20da,(R%24%208%20milh%C3%B5es)). Acesso em 30.jul.2024

BBC. **Brazil's new it-town for Carnival 2024**. Disponível em: <https://www.bbc.com/travel/article/20240208-brazils-new-it-town-for-carnival-2024>. Acesso em 26.jul.2024

BELO HORIZONTE. **Observatório do Turismo do Carnaval**. Disponível em: <https://prefeitura.pbh.gov.br/belotur/observatorio-do-turismo/carnaval>. Acesso em 11.dez.2023.

_____. **Relatório Final do Grupo de Trabalho do Carnaval-Observatório 2023**. Disponível em: <https://www.cmbh.mg.gov.br/atividade-legislativa/pesquisar-proposicoes/requerimento-d-e-comissao/1637/2021>. Acesso em 26.jul.2024.

_____. **Plano Plurianual de Ação Governamental**. Disponível em: <https://www.cmbh.mg.gov.br/atividade-legislativa/orcamento/PPAG>. Acesso em 28.jul.2024

_____. **Resposta ao Requerimento de Comissão nº 691/24 — de autoria das vereadoras Cida Falabella, Marcela Trópia e do vereador Pedro Patrus — encaminhado pelo ofício Dirleg nº 2.158/24, de 17/04/2024.**

Disponível em: <https://www.cmbh.mg.gov.br/atividade-legislativa/pesquisar-proposicoes/requerimento-d-e-comissao/691/2024>. Acesso em 27.jul.2024.

_____. **Cooperativas e Associações**. Disponível em: <https://prefeitura.pbh.gov.br/slui/informacoes/coleta-seletiva/cooperativas>. Acesso em

27.jul.2024.

_____. **Audiências públicas, visitas técnicas e seminários.**

Disponível em:

<https://www.cmbh.mg.gov.br/atividade-legislativa/audiencias-publicas-visitas-tecnicas-seminarios/2c907f768cb64041018cd4eca51e0464>. Acesso em 27.jul.2024.

_____. **LEI Nº 11.644, DE 29 DE DEZEMBRO DE 2023.**

Estima a receita e fixa a despesa do Município para o exercício financeiro de 2024.

Disponível em:

<https://www.cmbh.mg.gov.br/atividade-legislativa/pesquisar-legislacao/lei/11644/2023>.
Acesso em 29.jul.2024

_____. **Emendas Parlamentares.** Disponível em:

<https://prefeitura.pbh.gov.br/governo/emendas-parlamentares-2024-acompanhamento>.
Acesso em 29.jul.2024

_____. **Secretaria Municipal de Cultura.** Disponível em:

<https://prefeitura.pbh.gov.br/cultura>. Acesso em 29.jul.2024.

_____. **Lei Municipal 11.065/2017-Estabelece a estrutura orgânica da Administração Pública do Poder Executivo e dá outras providências.** Disponível

em:

<https://leismunicipais.com.br/a/mg/b/belo-horizonte/lei-ordinaria/2017/1107/11065/lei-ordinaria-n-11065-2017-estabelece-a-estrutura-organica-da-administracao-publica-do-poder-executivo-e-da-outras-providencias>. Acesso em 29.jul.2024.

_____. **Lei Municipal 11.479/2023- Altera a Lei nº 8.616/03, que contém o Código de Posturas do Município de Belo Horizonte.**

Disponível em:

<https://leismunicipais.com.br/a/mg/b/belo-horizonte/lei-ordinaria/2023/1148/11479/lei-ordinaria-n-11479-2023-altera-a-lei-n-8616-03-que-contem-o-codigo-de-posturas-do-municipio-de-belo-horizonte?q=lei+1717>. Acesso em 30.jul.2024.

CEMIG. **Carnaval da Liberdade Cemig 2024.** Disponível em: <https://www.cemig.com.br/chamada-publica/carnaval-da-liberdade-cemig-2024/>. Acesso em 27.jul.2024.

_____. **Cemig amplia investimento e destina R\$4 milhões para projetos culturais selecionados em edital de carnaval.** Disponível em: <https://www.cemig.com.br/release/cemig-amplia-investimento-e-destina-r-4-milhoes-para-projetos-culturais-selecionados-em-edital-de-carnaval/> Acesso em 27.jul.2024.

ESTADO DE MINAS. **Carnaval com 61% menos assédio em MG, em dois dias. Crimes despencam. Disponível em:**

<https://www.em.com.br/gerais/2024/02/6801362-carnaval-com-61-menos-assedio-em-mg-em-dois-dias-crimes-despencam.html#:~:text=De%20acordo%20com%20a%20PMMG,como%20roubos%2C%20homic%C3%ADdios%20e%20estupros.> Acesso em 27.jul.2024

_____. **Carnaval BH: fila para cadastro de ambulantes dá volta no quarteirão nesta terça.** Disponível em:

<https://www.em.com.br/gerais/2024/01/6787441-carnaval-bh-fila-para-cadastro-de-ambulantes-da-volta-no-quarteirao-nesta-terca.html>. Acesso em 27.jul.2024

_____. **Carnaval BH 2024: prazo para cadastro de ambulantes termina nesta sexta.** Disponível em:

<https://www.em.com.br/gerais/2024/01/6792994-carnaval-bh-2024-prazo-para-cadastro-de-ambulantes-termina-nesta-sexta.html>. Acesso em 27.jul.2024

_____. **Carnaval BH 2024: ambulantes reclamam de pouca fiscalização e muito prejuízo.** Disponível em:

<https://www.em.com.br/gerais/2024/02/6802823-ambulantes-reclamam-de-pouca-fiscalizacao-e-muito-prejuizo-no-carnaval-de-bh.html>. Acesso em 27.jul.2024.

O TEMPO. **Carnaval de BH vira propaganda no Rio, SP e Salvador com custo de R\$6milhões.**Disponívelem:

<https://www.otempo.com.br/carnaval/2024/carnaval-de-bh-vira-propaganda-no-rio-sp-e-salvador-com-custo-de-r-6-milhoes-1.3310420>. Acesso em 27.jul.2024

PORTAL DO G1. **Prefeitura apura denúncias sobre venda de credenciais de ambulantes para Carnaval de BH.** Disponível em:

<https://g1.globo.com/mg/minas-gerais/carnaval/2024/noticia/2024/01/31/prefeitura-apura-denuncias-sobre-venda-de-credenciais-de-ambulantes-para-carnaval-de-bh.ghtml>.

Acesso em 27.jul.2024.

PROPOSIÇÃO INICIAL
Avulsos distribuidos
Em <u>30 / 07 / 2024</u>
<u>Felipe</u>
Responsável pela distribuição